

REVISTA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL  
DE BOLSA DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA  
**PIBIART**

# EXPEDIENTE

BIA – Revista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Artística  
Dezembro de 2022

## Reitor

Marcus Vinicius David

## Edição

Izaura Rocha

## Projeto gráfico e diagramação

Nathália Duque

## Vice-reitora

Girleene Alves da Silva

## Redação

Ismael Crispim

Izaura Rocha

## Fotografias

Divulgação

## Pró-reitora de Cultura

Valéria de Faria Cristofaro

Katia Dias

Camila Borges (Bolsista)

Natália de Miranda (Bolsista)

Thamyres Aquino (Bolsista)

## Secretários

Darlan Lula

Bruno Defilippo Horta

## Planejamento

Cadjia Costa

Izaura Rocha

## BIA – Revista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Artística

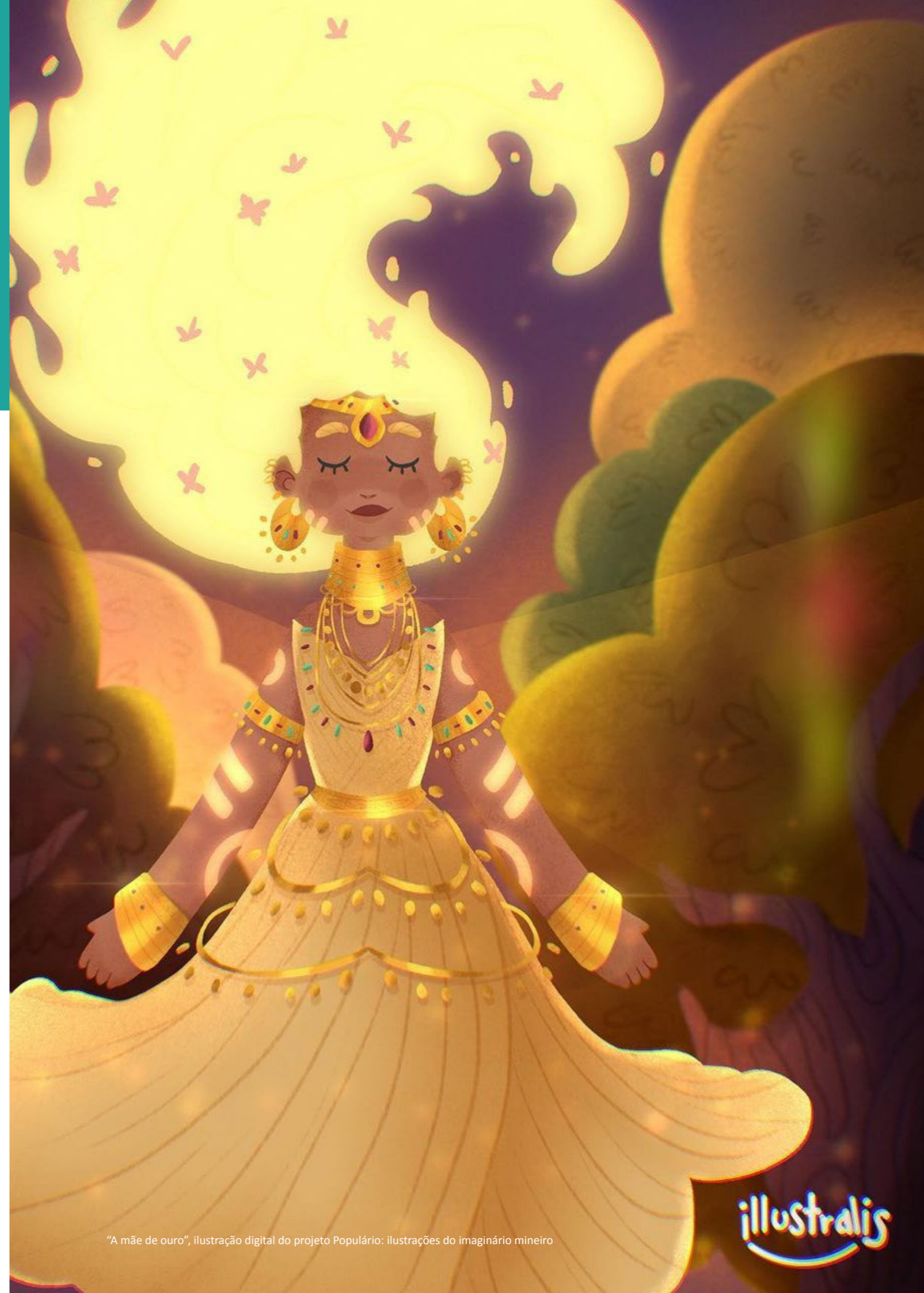
Publicação da Pró-reitoria de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora

Rua José Lourenço Kelmer s/n – Campus Universitário

Bairro São Pedro – CEP 36.036-900 – Juiz de Fora, Minas Gerais

Telefones: (32) 2102-3964 e (32) 2102-3965

Sugestões e contato: [cultura.ufjf@gmail.com](mailto:cultura.ufjf@gmail.com)



“A mãe de ouro”, ilustração digital do projeto Populário: ilustrações do imaginário mineiro

illustralis

# SUMÁRIO

**8**

**MODA**

- 8 Zuzu Angel e a indústria têxtil brasileira
- 10 Criação e ilustração de produtos de moda
- 11 Moda de resistência
- 13 Resgate histórico

**14**

**AUDIOVISUAL**

- 14 Exercício da lembrança e debate político
- 16 Africanidade e a representação da estética negra
- 17 A cor como ferramenta de comunicação visual
- 18 O cinema e as narrativas do real

**19**

**EDUCAÇÃO ARTÍSTICA**

- 19 Ações lúdicas de preservação da memória
- 21 Do lixo à sala de aula: arte sustentável
- 26 Brinquedo de gente grande

**25**

**INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA/PINTURA**

- 25 O corpo feminino em investigações poéticas
- 27 Vinte e dois tons de terra
- 29 Vislumbrando perspectivas, sentidos e encontros: Uma miscelânea de vivências

**32**

**DIÁLOGOS ARTÍSTICOS/SEMIÓTICA**

- 32 Artefatos cognitivos e criatividade artística

**34**

**ARTE DIGITAL**

- 34 Arte é resistência

**35**

**MÚSICA**

- 35 Juiz de Fora e a música da arquitetura
- 36 Arte visual e música em interface
- 38 Carlos Gomes e o drama atual do feminicídio
- 40 Música de câmara brasileira, memória e identidade cultural
- 41 Matriz e estruturas do Samba Afro
- 41 Coral da UFJF
- 42 Prática musical
- 42 A valorização do canto coral
- 43 Noções de música para crianças
- 43 Oficinas de música

**44**

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

- 44 Viagem à América pré-colombiana
- 46 Animação para vídeos imersivos hemisféricos
- 46 Desenho infantil em animação para divulgação científica

**47**

**ILUSTRAÇÃO**

- 47 Conhecendo o imaginário popular de Minas
- 48 Brasis diversos

**50**

**ARQUITETURA**

- 50 Arte livre e coletiva
- 50 Orfia e as estéticas dissidentes
- 51 Pensando a arte decolonial
- 51 Perspectivas arquitetônicas





## Editorial

# Da crise à esperança



Cena do espetáculo "As mulheres de Carlos Gomes", resultado do projeto Nhã Biana: a ópera por trás do homem. Foto: Luísa Colen

**Ao** fim de mais uma edição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Artística (Pibiart), a terceira desde sua retomada, em 2019, a Pró-reitoria de Cultura apresenta os resultados dos projetos realizados pelos bolsistas ao longo de um ano de desenvolvimento das ações e pesquisas.

Essa edição aconteceu em um cenário ainda de crise, em função de dois fatores: a persistência da pandemia de Covid-19, que não permitia abrir mão de todas as medidas restritivas, apesar do avanço da vacinação no país, e os cortes orçamentários nas instituições de ensino superior, que afetaram diversos programas na instituição.

Como o retorno das aulas presenciais na UFJF só ocorreu a partir de 18 de abril de 2022, o remoto ainda pautou sobremaneira a edição – realizada no período de 1º de setembro de 2021 a 31 de agosto deste ano. Por isso o formato digital ainda é marcante nos

projetos, principalmente com a realização de muitas oficinas, debates e ações similares por meio virtual, a distância.

A principal contingência a que o Programa teve que se ajustar nesta edição foi de fato o corte no número de bolsas, em comparação com o exercício anterior. Foram oferecidas 70 bolsas, distribuídas entre 46 projetos aprovados no edital de seleção. Nesta BIA, reunimos em destaque os projetos mais relevantes e registramos todas as ações desenvolvidas no Programa, de forma a que nossos leitores tenham a oportunidade de constatar a amplitude do Pibiart e conhecer todos os trabalhos realizados.

Com o arrefecimento da pandemia, que já permite certa normalização das atividades presenciais, e as novas perspectivas no plano político – contexto a que nenhuma iniciativa pode ficar indiferente –, as possibilidades para o Programa se renovam com otimismo e confiança em rumos positivos para o campo da educação no Brasil nos próximos anos.

## BOA LEITURA!



Exercício artístico do projeto Galeria Virtual: arte digital como resistência e transformação da sociedade

# ZUZU ANGEL E A INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA

Ano 1971 | Edição 0987 (4)



Pesquisa na coleção digital da Biblioteca Nacional mostra a repercussão da moda de Zuzu Angel no exterior

Ao desenvolver o projeto *A relação de Zuzu Angel e a chita como símbolo de brasilidade*, a bolsista Bárbara Amorim desvendou, por meio de pesquisas de dados, uma importante relação da estilista com a indústria têxtil brasileira na década de 1960. A proposta inicial, como sugere o título, era focalizar a utilização da chita nas produções internacionais da estilista brasileira - apresentadas como “International Dateline Collection”. Porém, a investigação não encontrou referências ao uso do tecido por Zuzu Angel em revistas da época, mas, sim, a algo que se mostrou muito mais relevante: o financiamento do governo às exportações das coleções da estilista.

Durante o período pesquisado, o nome de Zuzu Angel é citado com frequência em matérias devido às suas

coleções exportadas para o exterior. A coleta de dados por meio da Coleção Digital de Jornais e Revistas da Biblioteca Nacional indicou que a estilista brasileira era um dos poucos nomes da moda no país mencionados em conjunto ao da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX).

O projeto de pesquisa então se expandiu e passou a abordar, a partir dos dados levantados, o impacto e os usos pela CACEX do trabalho de Zuzu Angel como exemplo bem-sucedido da criação de uma imagem de brasilidade para a indústria têxtil. Na Edição 0975 da Revista Manchete as criações de Zuzu são citadas como “uma amostra do que há de melhor em nossa indústria brasileira de tecidos e em nosso artesanato” (Revista Manchete, 1970, Edição 0975, pp.68 e 69).

**Êstes modelos fazem parte da quinta remessa de moda-exportação que o Brasil promove em Nova Iorque**

**A** coleção completa estará à venda, a partir de 20 de março, em 11 magazines americanos, dentre os quais o Bergdorf Goodman, Martha, Newman Marcus, I. Magnin. De costa a costa, milhares de mulheres terão à disposição um prêt-à-porter fino, inteiramente fabricado no Brasil. Indústria, mão-de-obra e artesanato nacionais estarão disputando em pé de igualdade, aquele grande mercado.

**A imprensa americana tem comentado com grandes elogios a beleza das coleções de Zuzu Angel**

**C**OMO membro do Fashion Group, Zuzu Angel não encara a moda apenas como um estilo a mais de vestir. Em cinco anos de viagens e pesquisas, ela recolheu dados e experiências para colocar em cada um de seus modelos uma mensagem de comunicação cultural. E, auxiliada pelo atual governo, vem conseguindo abrir um novo caminho na área das exportações, o da moda.

Zuzu Angel é exemplo bem-sucedido da criação de uma imagem de brasilidade para a indústria têxtil nacional

O impacto do projeto consistiu em trazer um novo olhar sobre a estilista Zuzu Angel, um grande nome da moda brasileira. Porém, a maioria dos estudos sobre ela seguem por um viés político da moda, uma vez que Zuzu era mãe de Stuart Angel Jones, militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) que foi preso e morto durante tortura em 1971.

Em busca do filho desaparecido, Zuzu iniciou uma jornada combativa contra a ditadura no início da década de 1970, usando a moda e a projeção de seu nome no exterior para denunciar as arbitrariedades do regime militar, realizando, por exemplo, desfiles-protesto em Nova York. Acabou sendo mais uma vítima das atrocidades do Estado brasileiro daquele período, ao morrer em um “acidente” de carro em 1976, que a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, em 1998, reconheceu como responsabilidade do governo militar.

## A RELAÇÃO DE ZUZU ANGEL E A CHITA COMO SÍMBOLO DE BRASILIDADE

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Bárbara Barbosa Amorim Silva *Bacharelado em Moda*

**Orientadora** Professora Maria Claudia Bonadio

Na opinião da professora Maria Claudia Bonadio, orientadora do projeto, a pesquisa evidenciou que “antes de produzir, no início dos anos 1960, as coleções de “moda política”, [Zuzu Angel] tinha um bom trânsito no governo militar e era vista como a “promessa” da moda e indústria têxtil em termos de exportação”. O apoio do governo na exportação de suas coleções para o exterior foi importante para o desenvolvimento da carreira da artista.

O projeto desenvolvido pelo Pibiart contribuiu para complementar os estudos acerca da vida e da obra da personagem, pois apesar de existirem muitas pesquisas relacionadas a ela, ainda não havia uma que abordasse a importância do uso dos têxteis para a indústria têxtil brasileira, na década de 1960, e seu retorno para a economia nacional.

Ano 1971 | Edição 0987 (4)



O projeto inovou ao apresentar uma abordagem diferenciada sobre a estilista brasileira

Além disso, a aluna apresentou sua pesquisa no seminário interno do Grupo de Pesquisa em História e Cultura de Moda e ministrou uma aula sobre a estilista na disciplina de “História da Moda Brasileira”, onde a ideia da pesquisa teve origem. A bolsista também teve a oportunidade de oferecer uma oficina sobre o tema, apresentando a pesquisa e os resultados do projeto, criando diálogo e trocas com a comunidade acadêmica.

Camila Borges

# CRIAÇÃO E ILUSTRAÇÃO DE PRODUTOS DE MODA

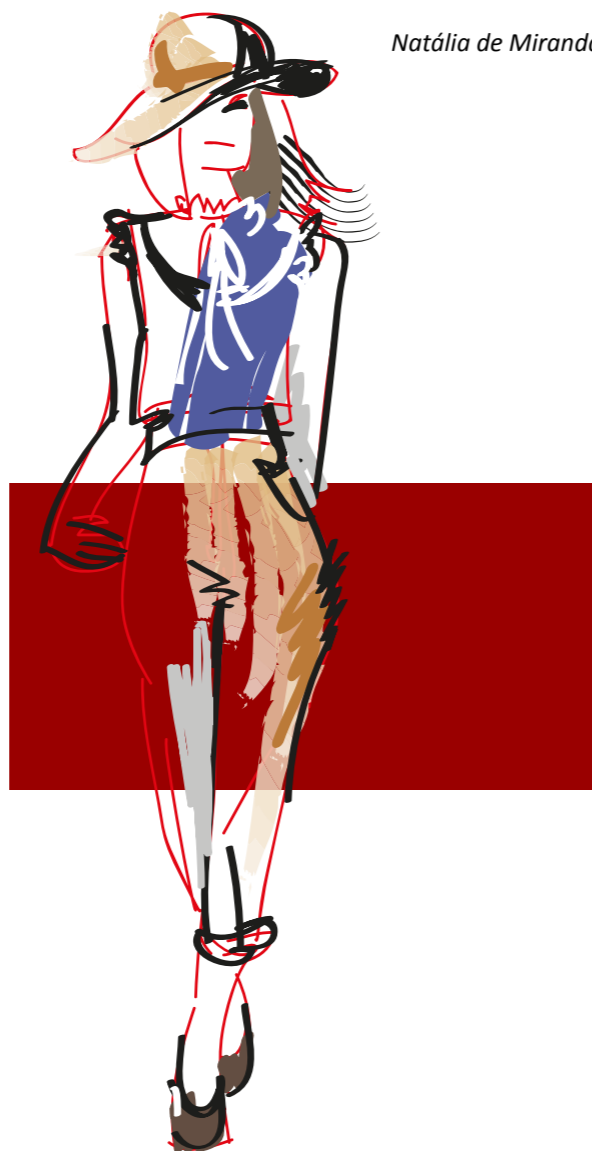
A qualificação complementar de estudantes do Instituto de Artes e Design para o mercado de trabalho foi um dos objetivos do projeto *Arte-Moda: desenho digital para criação em moda*, que desenvolveu um curso para o uso de ferramentas de software de programação visual na criação e ilustração de produtos de moda. A mediação do curso foi realizada em formato remoto através de videoaulas, com orientações sobre o Adobe Illustrator, software utilizado na formação de profissionais das áreas de design e criação.

Segundo o bolsista Pedro Henrique de Oliveira Lacerda, estudante do Bacharelado em Moda, o projeto contribuiu para a formação dos discentes da área, porque não existe atualmente nenhuma disciplina nos cursos do Instituto de Artes e Design que faça uso desse programa como ferramenta didática de seus conteúdos, o que, em sua avaliação, é uma necessidade “principalmente em uma sociedade pós-pandemia, em que o digital e a internet influenciam muito no nosso trabalho.” O curso virtual abordou questões como a produção de ilustrações, o estudo de paleta de cores e texturas e a criação de fichas contendo elementos técnicos de produtos.

No decorrer das aulas práticas no programa, foram intercalados estudos teóricos sobre criação e desenvolvimento da criatividade, além de materiais de apoio, como filmes e documentários do segmento, para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Pedro acrescenta que os resultados das aulas foram satisfatórios e proporcionaram crescimento

mútuo: “[...] Mesmo sendo portador de autismo, acho que consegui vencer esse desafio, que era a comunicação[...]. É importante lembrar da capacidade de pessoas neurodivergentes, com transtornos psiquiátricos e/ou deficiências; me desafiar nesse ponto foi muito importante, e o interesse em aprender de diversos alunos foi essencial também.”

Natália de Miranda

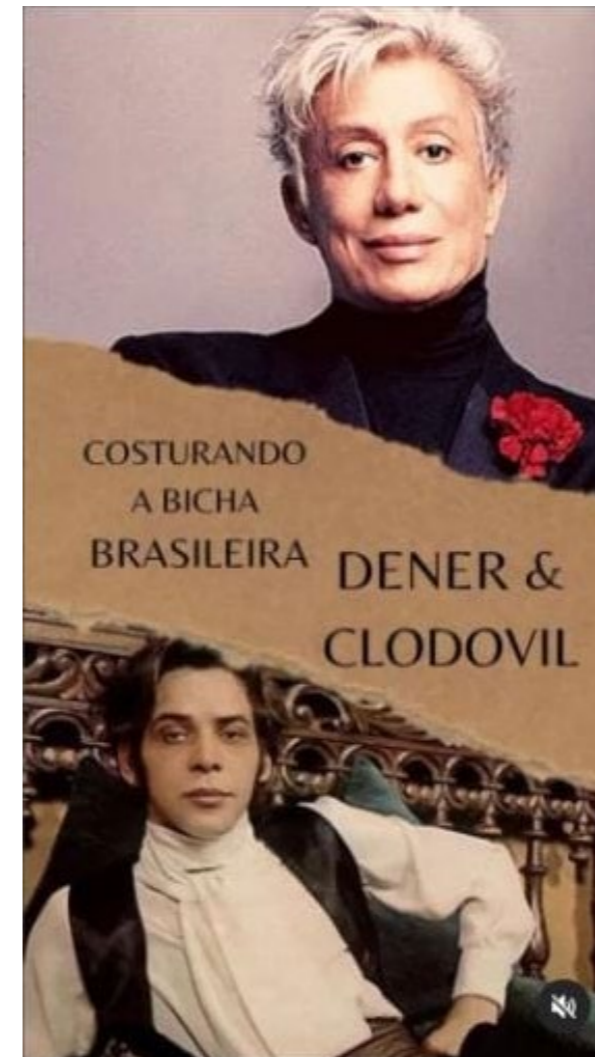


## ARTE-MODA: DESENHO DIGITAL PARA CRIAÇÃO EM MODA

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Pedro Henrique de Oliveira Lacerda *Bacharelado em Moda*

**Orientador** Professor Javer Wilson Volpini

# MODA DE RESISTÊNCIA



Uma das abordagens do projeto foi a repercussão midiática alcançada pelos dois estilistas numa época de censura e machismo

**Duas** figuras excêntricas mudaram o rumo da moda brasileira na segunda metade do século XX: os costureiros Dener Pamplona de Abreu e Clodovil Hernandes. Inspirado na história desses dois estilistas, o estudante de Artes e Design Ramon Vilaça desenvolveu nesta edição do Pibiart a pesquisa *Dener e Clodovil: costurando a bicha brasileira*. O objetivo do trabalho foi identificar sua influência no imaginário coletivo dos homossexuais brasileiros e a repercussão midiática desses personagens numa época de censura e machismo.

A pesquisa rompeu os livros e foi para as telas do celular, através do Instagram, promovendo a circulação dos conteúdos e aprendizados por meio de oito vídeos, disponibilizados no formato de uma série especial no perfil @historiadamoda.ufjf. “A sutileza de alguns trejeitos, declarações e até mesmo as poses de um retrato podem carregar mensagens que vencem o tempo e a censura, e eu encontrei um tesouro, cheio de referências de comportamento, de pioneirismo e de vida que destoa do padrão heteronormativo, e isso inspirou mais gente a investigar o passado para colaborar na construção de um futuro mais igualitário e respeitoso”, relata o bolsista.

Segundo Ramon, o assunto despertou o interesse de outras pessoas e o movimento aconteceu: “Percebi que estou influenciando os colegas a divulgarem seus materiais também. Nada me deixou mais contente do que ver meus amigos pedindo ajuda para escrever projetos para a edição 2022/2023 do Pibiart”, declara.

Depois de estudar a biografia dos personagens, o bolsista e sua orientadora, a professora Maria Claudia Bonadio, optaram por restringir a pesquisa a periódicos como “A Cigarra” (1914-1975), “Manchete” (1952-2007), “O Cruzeiro” (1928-1985), que abordavam a vida das celebridades, moda, entre outros assuntos, e principalmente o “Jornal Lampião da Esquina” (1978-1981), periódico feito por e para homossexuais num período de repressão e censura. O conteúdo selecionado resultou no material que foi compartilhado na oficina “Conhecendo Clodovil Hernandes e Dener Pamplona através das revistas”.

No conteúdo digital, Ramon Vilaça interpreta a ‘Batalha das Agulhas’ - título de uma reportagem da



O bolsista Ramon Vilaça ministrou a oficina “Conhecendo Clodovil Hernandes e Dener Pamplona através das revistas”

revista Manchete em 1974 - e aborda a censura do regime militar, as reflexões sobre masculinidade e um panorama geral da vida de ambos os estilistas, para que quem assistir seja instigado a buscar outras fontes, expandindo e despertando percepções pessoais sobre a contribuição de Dener e Clodovil para se pensar questões de gênero e sexualidade.

Para Ramon Vilaça, investigar Dener Pamplona e Clodovil Hernandes evidenciou o poder do vedetismo e a força de se construir uma imagem de si. Ele ressalta que, através da arte e da pesquisa, venceu problemas relacionados à saúde mental e percebeu a universidade como um espaço de pertencimento. “É parte da importante missão de ocupação dos espaços por corpos dissidentes”, afirma. “Quero me tornar também referência para outras bichas e inspirar e incentivar

os jovens da periferia a tomarem posse dos espaços, fazendo da educação uma plataforma de afirmação, existência e resistência.”

Thamyres Aquino

**“Quero me tornar também referência para outras bichas e inspirar e incentivar os jovens da periferia a tomarem posse dos espaços, fazendo da educação uma plataforma de afirmação, existência e resistência.”**

**Ramon Vilaça**

#### DENER & CLODOVIL: COSTURANDO A BICHA BRASILEIRA

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Ramon Vilaça de Almeida *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*

**Orientadora** Professora Maria Claudia Bonadio

## RESGATE HISTÓRICO



O projeto aprofundou a catalogação e a análise de coleções que compõem o acervo do Museu da Moda Social

**Com** o propósito de catalogar e organizar o acervo do Museu da Moda Social (MMOS), mais um importante passo foi dado com o projeto da bolsista Isadora Martins, que, no decorrer do trabalho, despertou o interesse de outros quatro alunos do bacharelado em Moda, que se voluntariaram para dar sequência ao resgate da memória afetiva e material voltado para as indumentárias das atividades sociais na cidade e além, englobando o estado e o país, com referências internacionais. Dessa forma, Juliana Barbosa, Laura Montesso, Ramon Vilaça e Vitória Bicalho se uniram ao projeto, que ganhou impulso,

acelerando as investigações sobre matéria-prima, história, questões econômicas e tecnológicas no cenário das coleções pertencentes ao museu. O resultado foi um significativo incremento das possibilidades de se ampliar o conhecimento e os ensinamentos acerca de sua representatividade histórica. Todo o processo foi registrado nas redes sociais, dando maior visibilidade às coleções de personalidades como Christina Queiroz e Baronesa Dita, além da companhia têxtil Ferreira Guimarães, com suas pranchas artísticas e materiais documentais.

#### ACERVO MUSEOLÓGICO DA MODA: CATALOGAÇÃO E CURADORIA

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsista** Isadora Moreira Martins *Bacharelado em Moda*

**Orientador** Professor Luiz Fernando Ribeiro da Silva

# EXERCÍCIO DA LEMBRANÇA E DEBATE POLÍTICO



O projeto registrou depoimentos de personalidades que acompanharam de perto a trajetória política de Itamar Franco

**As** muitas faces do homem por trás do ser político são reveladas aos poucos a partir dos relatos de personalidades que acompanharam o ex-presidente Itamar Franco ao longo de toda a sua carreira pública e compartilharam longamente de sua vida pessoal. A discrição, quebrada apenas em poucos momentos, sempre marcou a trajetória de seus assessores, a maioria proveniente de grandes e antigas amizades. Neusa de Assis Mitterhoff, Murílio de Avelar Hingel e Geraldo Lúcio foram os convidados da bolsista Júlia Torrent para embasar o projeto *Memórias do Cotidiano em Roteiro Documental*, trazendo ao público importantes depoimentos que se agregam ao acervo do Memorial da República Presidente Itamar Franco como um somatório de informações novas e fidedignas.

O projeto foi alicerçado, primeiramente, na produção do roteiro e no registro do documentário seriado com

as memórias de Neusa Mitterhoff, secretária pessoal de Itamar Franco. Falecida em 5 de dezembro, Neusa partilhou de toda a trajetória profissional do ex-presidente, com quem conviveu no âmbito pessoal. Na sequência, vieram os registros dos depoimentos de outros dois personagens de Juiz de Fora que acompanharam o político ao longo de décadas, Murílio Hingel e Geraldo Lúcio. A primeira etapa consistiu em um estudo sobre a história do homem público e sua relação com os entrevistados. Na segunda, foi feita uma pesquisa sobre o conteúdo disponível no acervo do Memorial, contribuindo para a consistência do projeto através de uma pesquisa aprofundada sobre o tema a partir de livros, textos e vídeos.

Em paralelo, a Prefeitura de Juiz de Fora cedeu um banco de imagens com cerca de 700 vídeos sobre a cidade atual para utilização como pano de fundo do documentário. Todo o processo culminou na organização e na realização da oficina de roteiro desenvolvida por quatro horas, nas dependências do Memorial, tendo a comunidade como público-alvo. A proposta foi compartilhar e fomentar discussões acerca das informações apreendidas durante o desenvolvimento do projeto. Com o título “Como escrever um roteiro”, foram abordados temas referentes à teoria da produção roteirística com exemplos teóricos, práticos e troca de ideias. Como suporte, foi disponibilizado material de apoio com base em livros, fontes e bibliografia complementar.

## EXPERIÊNCIA E APRIMORAMENTO

O relato da bolsista sobre o impacto desse trabalho em sua vida acadêmica foi de que, “para além da escrita e



A bolsista também desenvolveu uma oficina de roteiro

da escuta, o projeto também permitiu o maior contato com outras áreas de conhecimento como o jornalismo e a história oral, ambas importantes para a formação em Cinema e Audiovisual”. Ela assinalou que o trabalho permitiu-lhe se aprofundar na escrita criativa, abrangendo a produção dos roteiros de entrevistas e os de imagens. Foi também de grande valia a experiência com dispositivos de áudio, permitindo ampliar o estudo e a prática de métodos de gravação. Ela acrescenta que o trabalho demandou um mergulho no conhecimento teórico da fotografia, tendo sido necessário um olhar fotográfico mais sensível no registro das entrevistas.

“Memórias do Cotidiano em Roteiro Documental” é um projeto importante para a preservação da memória do ex-presidente, mas também a de nosso país. Revisitar momentos passados nem sempre é fácil, mas, a partir do ponto de vista proposto pelo projeto, o exercício da lembrança passa a ser mais que um relato e se transforma em reflexão. Itamar Franco foi um dos políticos com a trajetória mais longa do Brasil, iniciada em 1960 e interrompida em 2011, com sua morte. Porém, pouco sabíamos sobre esse personagem fora da vida pública. Acredito que esse trabalho trouxe uma contribuição para o debate político não

apenas em Juiz de Fora, mas também no Brasil, pois, ao conhecermos mais sobre a vida particular do ex-presidente, conseguimos entendê-lo mais a fundo”, relata a bolsista.

Katia Dias



O ex-ministro da Educação do governo Itamar, Murílio Hingel, presta seu depoimento ao projeto

### MEMÓRIAS DO COTIDIANO EM ROTEIRO DOCUMENTAL

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Julia Torrent Provezano Machado *Cinema e Audiovisual*

**Orientadora** TAE Daniela Lisieux de Oliveira Navarro



# AFRICANIDADE E A REPRESENTAÇÃO DA ESTÉTICA NEGRA

O projeto *Afrikas: África, africanidade e questão racial no audiovisual* teve por objetivo dar continuidade à websérie “Reflexo Reverso”, já iniciada pelo projeto LabAfrikas, coordenado pela professora de História da UFJF Fernanda Thomaz, também orientadora deste projeto do Pibiart. Seguindo por um conceito similar ao primeiro episódio lançado em 2020, a produção do documentário partiu de uma narrativa mais didática, abordando como o racismo atua na sociedade e sua influência na identidade de pessoas negras.

Com o tema “Estética Negra”, o segundo episódio da websérie conta com relatos de pessoas negras de diversas partes do país que trazem ao debate suas relações com a aparência, estética e auto-aceitação com base em suas experiências. Além das entrevistas, o novo episódio também tem uma parte ficcional, gravada com o auxílio das atrizes Caroline Gerhein e Denise Santos.

A criação do roteiro teve como base uma série de textos de filósofos e pensadores que refletem sobre a questão da estética negra e o racismo. Após o longo trabalho de pesquisa, o projeto seguiu para as etapas de realização, montagem e edição, em que a bolsista Giovana teve a oportunidade de aprofundar os conhecimentos na elaboração de documentários, incluindo processos de iluminação, programas de edição de vídeo e captação de áudio. Ela destaca que esse projeto foi responsável

por melhorar sua curadoria de cena para complementar uma boa obra audiovisual.

Além disso, Giovana desenvolveu a oficina “Criação de Roteiro Coletivo”, em que pôde guiar outras pessoas e transmitir o conhecimento que adquiriu com a realização do projeto. Isso permitiu que o trabalho alcançasse não somente os alunos da Universidade como também demais agentes sociais, ampliando as discussões relacionadas à questão racial e a linguagem documental da história e da cultura africana. Assim, a websérie contribui para um maior acesso e democratização da informação das sociedades africanas, desconstruindo um imaginário eurocêntrico e permitindo compreender outras realidades sociais.

Camila Borges



## AFRIKAS: ÁFRICA, AFRICANIDADE E QUESTÃO RACIAL NO AUDIOVISUAL

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural

**Bolsista** Giovana Tavares Silva Fernandes *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*

**Orientadora** Professora Fernanda do Nascimento Thomaz

# A COR COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO VISUAL



Dividida em cinco aulas, a oficina estimulou o pensamento crítico sobre a produção audiovisual com enfoque na análise de cores

O projeto *Análise Fílmica* trabalhou a democratização do acesso à educação artística, com foco no desenvolvimento da capacidade de analisar imagens cinematográficas. A bolsista Maria Fernanda Duboc do Carmo promoveu uma oficina virtual com base na metodologia das fases defendidas por Maria Helena Wagner Rossi em “A Compreensão do Desenvolvimento Estético” (1999), com o objetivo de capacitar os participantes a alcançarem o quinto estágio do desenvolvimento estético - o do conhecimento sobre arte e suas técnicas -, no que se refere à utilização da cor no cinema como uma ferramenta de comunicação visual com o espectador.

Inicialmente, o projeto se baseou em pesquisas teóricas e levantamento de hipóteses quanto às significações das cores e sua aplicação no audiovisual para a elaboração de material de estudo e divulgação de turmas on-line. Aberta ao público falante de língua portuguesa, a oficina se dividiu em cinco aulas que estimularam os alunos a desenvolver um pensamento crítico acerca da produção audiovisual com enfoque na análise de cores. Ao final dos encontros virtuais, uma pesquisa qualitativa foi realizada com os alunos sobre os temas estudados,

## ANÁLISE FÍLMICA: SIGNIFICADOS DA COR NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Maria Fernanda Duboc do Carmo *Bacharelado em Cinema e Audiovisual*

**Orientadora** Professora Annelise Nani da Fonseca

demonstrando, segundo Maria Fernanda, que “a análise fílmica consiste em uma estratégia didática eficaz para estimular a leitura de imagens em aulas de artes”.

Um artigo foi desenvolvido pela bolsista com intuito de potencializar os estudos sobre a análise de imagens no ensino de artes, sobretudo no caso específico de estudos da cor aplicados a análises semânticas e fílmicas, campo em que não há muita disponibilidade de bibliografia em português. O artigo foi aprovado para apresentação no XXXI Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil e XI Congresso Internacional de Arte-Educadores da Universidade Federal de Juiz de Fora. O projeto resultou ainda na produção e publicação de videoaulas acerca do tema tratado nas oficinas.

## FORMAÇÃO

Na avaliação de Maria Fernanda, *Análise Fílmica* lhe permitiu desenvolver habilidades como edição de vídeos, estratégias de divulgação, preparação de planos de aulas e elaboração do artigo acadêmico. A participação no Pibiart também foi importante para sua formação como futura arte-educadora, com destaque para a pesquisa da pioneira Ana Mae Barbosa, que a bolsista teve a oportunidade de conhecer por meio de videochamada durante o II Congresso Internacional Online entre Arte, Cultura e Educação: Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes, evento realizado pela Universidade Federal de Goiás, do qual participou como monitora e gestora de telas, em função de seu projeto.

Natália de Miranda

# O CINEMA E AS NARRATIVAS DO REAL



Foram realizadas duas mostras filmicas com debates sobre narrativas e formas de se experienciar a realidade

A pesquisa do estudante de Cinema e Audiovisual Leonardo Nunes explorou o cinema como a construção de uma imagem especular da realidade, ou seja, uma imagem que não pode ser sobreposta ao objeto original. Segundo o bolsista do Pibart, o cinema tem a possibilidade de servir tanto para uma análise auto-reincidente (operando sobre si como um objeto de arte), quanto para uma análise que o confronta como um enquadramento da realidade. A partir dessa ideia, Leonardo realizou duas mostras filmicas com debates referentes às narrativas e às formas de experienciar o mundo “fenomênico”, isto é, a realidade tal como é apreendida por nós, tendo o cinema e a imagem audiovisual como base para a discussão.

Dividida em dois módulos, a pesquisa resultou na elaboração do Cineclube Transversine e suas mostras: tempo | espaço e indivíduo | realidade. O primeiro módulo foi composto por cinco encontros remotos. E a segunda parte foi realizada de forma presencial na Sala de Cinema Germano Alves, no Instituto de Artes e Design (IAD/UFJF).

## NARRATIVAS ARGUMENTADAS: CINEDEBATES PARA NOVAS REALIDADES

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Leonardo Nunes Heringer *Bacharelado em Cinema e Audiovisual*

**Orientadora** Professora Alessandra Souza Melett Brum

*Narrativas Argumentadas: cine debates para novas realidades* foi direcionado em especial ao corpo acadêmico da universidade, aos artistas e interessados em artes e audiovisual, mas também a qualquer pessoa que possa ter seu interesse despertado para o tema. Para Leonardo Nunes, no atual momento da história em que vivemos, o trabalho é uma “maneira pertinente de prospectar, junto aos participantes, novas maneiras de encarar e de se guiar pelas narrativas do real”.

Citando o filósofo francês Michel Foucault (2005), o bolsista argumenta que “mais do que nunca, somos invadidos constantemente por um efusivo fluxo de imagens e narrativas, que estabelecem complexas relações entre um certo tempo, as verdades que nele se procura veicular e reafirmar, a materialidade da produção dessas verdades, as lutas em jogo e os modos de sujeição e subjetivação a elas correspondente”. Por isso, em sua opinião, é importante buscar reorientações diante desse cenário, expandindo o escopo de alcance dessa discussão, que foi construída na mediação das obras audiovisuais.

Através da realização de duas mostras filmicas, buscou-se entender a realidade como um emaranhado de narrativas, em que umas são legitimadas em detrimento de outras, que, nem por isso, deixam de existir ou serem importantes.

Thamyres Aquino

# AÇÕES LÚDICAS DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Com a proposta de incentivar o público infanto-juvenil a conhecer o patrimônio cultural da cidade de forma lúdica, percebendo sua relevância, a bolsista Michaela Mario, sob orientação do professor e diretor do Centro de Conservação da Memória (Cecom), Marcos Olender, traçou um conjunto de atividades que teve a memória de Juiz de Fora como referencial. A programação aconteceu semanalmente, com um dia reservado para um podcast de contação de histórias, e outro dia para exercícios educativos de artes visuais. O trabalho evoluiu e culminou em uma oficina de elaboração de ações lúdicas de preservação memorial, com a participação presencial de 15 crianças de 7 a 12 anos nas dependências do Instituto Jesus.

A bolsista registrou que, para dar consistência ao projeto *Programação infanto-juvenil virtual do Cecom-UFJF*, foi realizado um levantamento e uma análise bibliográfica referentes ao patrimônio cultural, à educação patrimonial, à pedagogia infanto-juvenil e à história de Juiz de Fora, despertando o interesse pelos temas. “Também houve a elaboração, a gravação e a transmissão dos podcasts, além da divulgação das atividades culturais e lúdicas da semana pelas redes sociais do Cecom”, relatou. As movimentações, à exceção da oficina que teve ações presenciais, aconteceram de forma remota, em face da pandemia de Covid-19 ainda restritiva entre setembro de 2021 e março de 2022.

Ela observou que, inicialmente, foi criada uma história em quadrinhos que dialogava com a edificação do Centro de Conservação de Memória e dos patrimônios culturais em seu entorno, a “Vamos ao Cecom”, mas, apesar de elaborado e aprovado, o material não chegou a ser acessado pelo público. Dessa forma, acabou sendo creditada ao “Podkids” a incumbência de

contatar o público-alvo. Encarregado da abertura dos trabalhos, o podcast tornou-se a principal via de ação do projeto. Com isso, apesar das atividades semanais e da entrevista de Dona Geralda, Carine Muguet e Michaela Santiago sobre as bonecas Abayomis no canal do Cecom/UFJF, no YouTube, o “Podkids” recebeu maior atenção, culminando com a conquista do Prêmio Municipal Amigo do Patrimônio.

Segundo Michaela, foram importantes as participações das historiadoras Carolina Saporetti, do Cecom, e Carine Muguet, da Funalfa, nos episódios de podcast, ao que se somou a Oficina Batuque Construído em parceria com o professor Carlos Fernando Cunha (Faefid) e com o percussionista Anderson Guimarães na execução abrigada pelo Instituto Jesus. “Também destaquei,



Uma das atividades desenvolvidas pela bolsista Michaela Mario, o Podkids garantiu ao projeto desenvolvido no Cecom o Prêmio Municipal Amigo do Patrimônio



Focado no público infanto-juvenil, o projeto promoveu atividades lúdicas relacionadas ao patrimônio cultural de Juiz de Fora

em um artigo publicado pela revista Casa D'Itália, as experiências adquiridas ao longo do projeto”, contou, ressaltando a importância de ter sido elaborada, a partir de reuniões mensais, uma identidade visual para o projeto. “Com isso, consegui um significativo incremento quanto à capacitação em pedagogia infanto-juvenil, elaboração de atividades lúdicas, jogos de conteúdo histórico e cultural, além da educação patrimonial.”

Michaela relatou ainda que a realização e a divulgação dessas atividades culturais e lúdicas contribuíram para a educação patrimonial de crianças e adolescentes de diferentes grupos sociais, possibilitando uma sólida atuação na identificação e na preservação do patrimônio histórico e cultural do município.

Como somatório aos resultados do projeto, foi possível identificar ainda a investigação sobre datas comemorativas, histórias do folclore brasileiro, a gravidade da persistência do plástico no uso cotidiano, e conhecimento do patrimônio cultural material e imaterial do país. A construção de instrumentos de percussão com materiais recicláveis e a atuação com os instrumentos foram outros ganhos proporcionados pela execução do projeto.

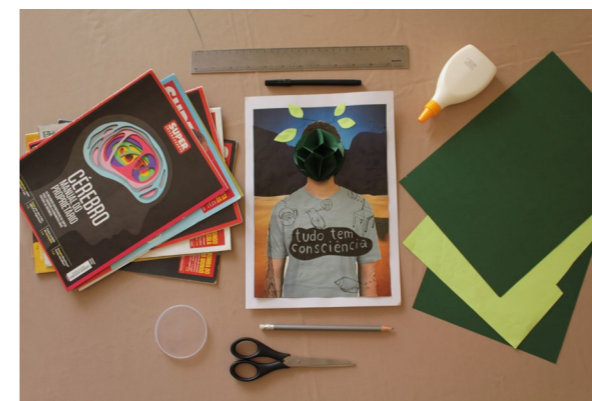
*Katia Dias*

#### PROGRAMAÇÃO INFANTO-JUVENIL VIRTUAL DO CECOM-UFJF

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Michaela Cristina Santiago Mario *Licenciatura em História*

**Orientador** Professor Marcos Olender

# DO LIXO À SALA DE AULA: ARTE SUSTENTÁVEL



A recriação de obras de períodos da história da arte foi uma das atividades propostas nas oficinas do projeto

A produção de material didático para a educação artística foi o objetivo do projeto *Arte e sustentabilidade: uma proposta para cooperação no ensino de Artes nas escolas públicas*, desenvolvido pela bolsista Maria Luisa Greco na modalidade Projeto Artístico-Cultural do Programa de Bolsa de Iniciação Artística (Pibiart). Filha de professores, Maria Luisa se sentiu sensibilizada e provocada a buscar soluções e alternativas eficientes para ajudar educadores e alunos de instituições públicas e periféricas, nas quais a realidade precária e a escassez de recursos impõem carências e dificuldades no dia a dia das salas de aula.

A aluna do 7º período do Bacharelado em Design na UFJF desenvolveu propostas de atividades interdisciplinares práticas com a utilização de materiais recicláveis, gratuitos e de fácil acesso, como isopor e rolos de papel higiênico, agregando a sustentabilidade como um dos focos de sua pesquisa. A ideia era contribuir para a formação dos educadores e alunos por meio de educação ambiental, design educacional e aprendizagem lúdica. Com a suspensão das aulas presenciais na UFJF em razão da pandemia, a ideia inicial de uma publicação impressa foi substituída pela produção de videoaulas para disponibilização on-line e gratuita.

O ponto de partida do projeto foi a realização de estudos de caso em duas escolas públicas de ensino fundamental e médio da região periférica de Divinópolis (MG) – cidade de origem da bolsista e onde atuam seus pais – para a identificação das deficiências enfrentadas e busca de soluções e alternativas aplicáveis a suas realidades. A bolsista visitou a Escola Estadual Ilídio da Costa Pereira e a Escola Municipal Raio de Sol, que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental na modalidade Educação Especial, onde entrevistou professores da disciplina de Artes – incluindo sobretudo aqueles que não têm formação na área – para um mapeamento das demandas escolares.

“O convívio não apenas com professores, mas responsáveis pedagógicos, diretores, funcionários e alunos de perfis variados, proporcionou um rico material para estudo e estimulou minha criatividade e pesquisa em busca de respostas, colaborando diretamente na criação de soluções efetivamente eficientes para as carências detectadas nas salas de aula”, afirma Maria Luisa em seu relatório final sobre o projeto.

A bolsista também estudou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para conhecer as competências e habilidades exigidas e contempladas pelo estudo das Artes no currículo nacional do ensino fundamental. Em seguida, elencou os temas possíveis de serem abordados em sala de aula e selecionou os materiais a serem utilizados a partir de sucata e recicláveis. Com base nesse levantamento, iniciou a produção do conteúdo audiovisual para a oficina remota, que foi realizada pela plataforma do Google Meet com carga horária total de 4 horas.

## OFICINAS

Como conteúdo acessório, Maria Luisa realizou sete oficinas complementares, com propostas de

atividades lúdicas utilizando materiais sustentáveis e acessíveis, visando conciliar a educação ambiental, e versando sobre estudo das formas, estudo das cores primárias e complementares, além de recriação de obras de períodos da história da arte (Impressionismo, Modernismo e Surrealismo).

As experimentações ganharam registro audiovisual, com o passo a passo e o resultado final de cada proposta, que após a finalização das edições serão disponibilizados no YouTube pelo canal “Uma mãozinha da Arte” (<https://www.youtube.com/channel/UC91H2HvtYVhml263tqktxng>), criado pelo projeto e dirigido a professores, e também aberto ao público interessado.



Oficinas remotas permitiram o contato com pessoas de diferentes estados, resultando em rica troca de ideias e desafios

“As oficinas remotas realizadas via Google Meet permitiram o contato com pessoas de diferentes estados, resultando em rica troca de ideias, vivências e desafios. As oficinas complementares, introduzidas e divulgadas ainda nas oficinas introdutórias em tempo real, tiveram aceitação e feedbacks excelentes”, relata Maria Luisa. A aluna informa que a audiência das oficinas incluiu profissionais de diferentes estados e municípios, como Junco do Seridó (Paraíba), Santo Antônio de Jesus (Bahia) e Campinas (São Paulo), além de Juiz de Fora e diversas cidades mineiras. Muitos

professores se sentiram inspirados e motivados a levar ideias apresentadas nas oficinas para desenvolver em sala de aula.

## CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

“A experiência de realizar esse projeto proporcionou um grande amadurecimento na minha vida como estudante e, principalmente, como profissional da área de artes. Vivenciar pessoalmente a realidade das escolas públicas nacionais na realização dessa pesquisa me permitiu olhar com mais empatia e mais orgulho para os professores de nosso país”, avalia a bolsista. Além disso, ela se orgulha de ter aliado a prática nas aulas de Artes à conscientização ecológica: “As demandas de educação ambiental são claramente refletidas pela excessiva produção de material para descarte, muito comum em ambientes públicos coletivos. Neste projeto, ambas as áreas se complementam e são contempladas, pois a carência de materiais para produção prática das aulas de Artes é atendida com o aproveitamento do material considerado lixo, mas de caráter reciclável, que comumente segue para descarte inadequado, comprometendo as condições ambientais das regiões de estudo ou moradia dos próprios estudantes.”

Maria Luisa afirma ter a intenção de continuar pesquisando sobre o tema, porém de maneira mais ligada ao design educacional e institucional. “Sou estudante de Design e tive certa dificuldade em atuar pesquisando na área da licenciatura, o que foi meu maior desafio. Ainda não sei ao certo em que área irei me especializar, então estou descobrindo ao longo da graduação.”

Izaura Rocha

### ARTE E SUSTENTABILIDADE: UMA PROPOSTA PARA COOPERAÇÃO NO ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Maria Luisa Resende Greco Madeira Silva *Bacharelado em Design*

**Orientadora** Professora Sandra Minae Sato

# BRINQUEDO DE GENTE GRANDE



As peças em toy art referenciam obras de artistas contemporâneos brasileiros, como Mestre Didi, Jaider Esbell e Tunga

**Por** meio da hibridização de técnicas artísticas digitais e analógicas para a criação de esculturas que conversem com as diversidades do público brasileiro, Marco Antônio Mendes Rabello, estudante de artes visuais, produziu obras em toy art referenciando artistas contemporâneos nacionais. O projeto *Hibridização, Toy Arte e a inclusão artística na sociedade brasileira contemporânea* teve como principal objetivo pesquisar, produzir e utilizar a toy art como forma de desmistificação da arte contemporânea brasileira.

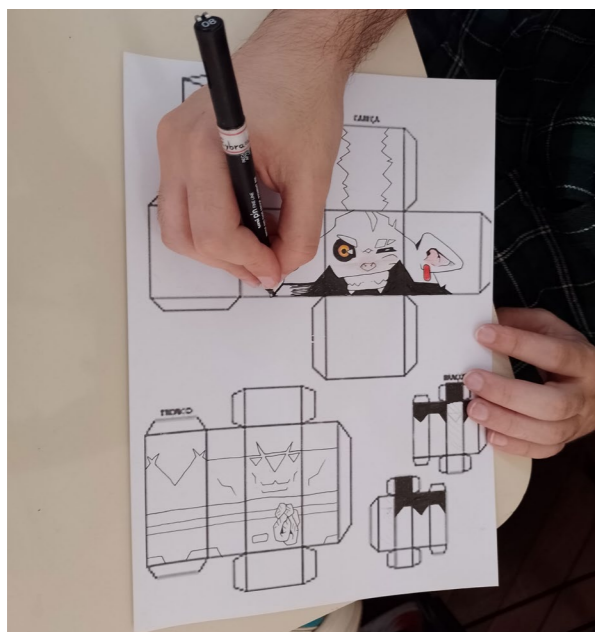
Após diversas pesquisas e conversas entre o bolsista e sua orientadora, Leticia Perani, a escolha dos artistas priorizou abranger o máximo de brasilidade e diversidade possível, sendo eles de diferentes estilos e origens étnico-raciais. Foram eleitos Jaider Esbell, Arissana Pataxó, Mestre Didi, Sonia Gomes e Tunga. Outros nomes também foram cogitados, como Adriana Varejão, Arthur Bispo do Rosário e Denilson Baniwa, porém, devido a questões técnicas, não foi possível a confecção de suas esculturas.

O projeto buscou promover uma aproximação entre a população e as obras desses artistas. O estudante considera esse contato pouco acessível, devido à falta de exposição midiática, de incentivo à cultura ou, ainda, “à dificuldade física de acesso de forma lúdica

e entendível”. Ele alega que as esculturas em toy art, por serem geralmente pequenas e leves, são fáceis de transportar e serem expostas.

“As nossas sociedades geralmente cultuam muito os artistas estrangeiros, e até mesmo dentro dos nossos cursos de artes visuais aqui no Brasil ouvimos falar pouco da importância dos artistas brasileiros. O estudo das artes auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades e competências que serão levadas da infância para a vida adulta do indivíduo, pois elas têm a capacidade de trabalhar com a representação da realidade de uma forma muito subjetiva e individual. Dar importância à pesquisa dos artistas daqui e da nossa contemporaneidade pode nos permitir ver o mundo de outra forma, para assim fazermos uma leitura crítica do mundo de que fazemos parte” defende o estudante.

Segundo Rabello, os artistas escolhidos para serem representados na confecção do projeto tecem críticas importantes a serem analisadas (e admiradas) por qualquer brasileiro. “Começando por Jaider Esbell e sua proposição ‘Encontro de Todos os Povos’, que, em suas obras, abrange a coletividade e temáticas diversas ligadas à sua etnia indígena. Sonia Gomes traz à tona em sua obra vivências da mulher negra, edificando-as através de diferentes materiais nas suas esculturas e instalações. Arissana Pataxó explora novos desafios na pintura contemporânea, com obras extremamente reflexivas sobre temáticas da mulher indígena. Tunga tenta edificar a escultura como o agrupamento de formas em expansão e a relação entre elas, trazendo temas como riquezas minerais e a sua exploração. Mestre Didi traz a cosmovisão iorubá em suas obras, referenciando temas da cultura de resistência afro-brasileira. Cada um desses artistas poderá nos fazer refletir sobre temas do nosso passado, analisar nosso presente de forma mais orgulhosa e nos permitir tecer um futuro crítico sendo brasileiros”, explica.



O primeiro passo do projeto é a realização de esboços

## APRENDIZADO

Para a execução prática do projeto, primeiramente foram realizados diversos esboços - mais de cem desenhos, dos quais dois foram escolhidos para serem modelados em três dimensões. Como as aulas presenciais ainda não haviam retornado, o estudante encontrou dificuldades para realizar a impressão 3D dos protótipos, tendo que fazê-lo fora da universidade. Apesar dos desafios, ele afirma ter sido um ótimo aprendizado sobre o funcionamento de uma impressora 3D.

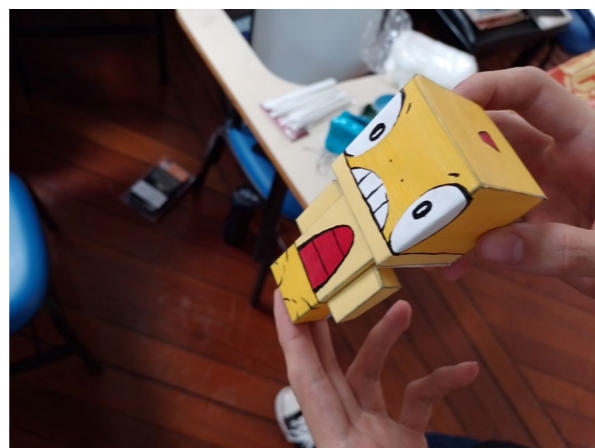
Após a impressão dos dois protótipos modelados, o que mais se adequava à proposta foi escolhido para a realização de testes, a fim de avaliar a resistência, a capacidade de modelagem e de recebimento de customizações. A partir daí, teve início “um trabalho grande e interdisciplinar, onde foram aplicadas tanto as técnicas tridimensionais quanto as bidimensionais”, destaca. Ao longo do processo, segundo Rabello, houve certa perda do material, mas já era algo esperado.

### HIBRIDIZAÇÃO, TOY ARTE E A INCLUSÃO ARTÍSTICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Marco Antônio Mendes Rabello *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientador** Professora Letícia Perani Soares

Ele conta, ainda, que a atividade *Oficina de desenvolvimento e criação de toy art*, realizada presencialmente na Escola de Artes Pró-Música, teve uma boa adesão de público. Foram apresentados dois tipos de tarefas para serem executadas, sendo uma a partir da bidimensionalidade e a outra a partir da tridimensionalidade, ambas contendo um projeto de customização. Uma mais livre e outra com um direcionamento, gerando uma escala de aprendizado.



A próxima etapa da produção é a modelagem em três dimensões

As esculturas confeccionadas por Rabello possuem uma missão que vai muito além da releitura. Sua intenção é que elas sirvam como “uma base imagética potente para falar sobre arte e educação em exposições artísticas, em espaços culturais nas escolas de Juiz de Fora e região, mas como uma obra nova e completa, de forma a causar impacto sociocultural”, destaca. Sem objetivos comerciais, as peças foram produzidas para serem contempladas nesses espaços, acompanhadas de informações pertinentes acerca da vida e obra de cada um dos artistas referenciados, “além de falar sobre a sua importância e o seu impacto cultural no Brasil e no mundo”, conclui.

*Ismael Crispim*

# O CORPO FEMININO EM INVESTIGAÇÕES POÉTICAS



Ada Medeiros parte da anatomia da mulher para aprofundar questões sobre gênero, sexualidade e padrões estéticos

**Impactante** ao olhar desavisado, o trabalho desenvolvido pela bolsista Ada Medeiros Dutra atinge seu ponto mais nevrálgico na criação de imagens que comportam experiências referentes ao desenho, à imagem digital, à fotografia e ao audiovisual, articulando impressões e narrativas privadas através da pintura. Seu processo criativo parte da anatomia da mulher para aprofundar questões sobre gênero, sexualidade e padrões estéticos. A artista faz uso de recursos como o desgaste, a sobreposição de camadas e elementos referentes ao corpo para aludir à efemeridade da vida, à fragilidade e à fragmentação do ser.

“Este projeto surgiu da necessidade de investigar o que existe entre a minha intenção de fazer arte e o que se apresenta, para mim, como o produto final dos meus investimentos plásticos. Ou seja, trata-se de uma investigação poética. Por ser a pintura a principal linguagem através da qual desenvolvo meu processo criativo, ela foi situada como o ponto central da minha prática em ateliê, ainda que o meu processo de criação de imagens comporte experiências artísticas diversas. Da movimentação da vida, em especial do olhar, surgiu a necessidade de expressar sensações e sentimentos por meio da linguagem visual”, analisa.

A bolsista entende que dor e beleza se escondem nas imagens buscadas para o desenvolvimento de seu projeto. *Construção do Sujeito; Imagem e Subjetivação*, em sintonia com afirmações de que a poética artística residiria na conjuração do que seria estritamente pessoal em prol dos laços de um ser com o outro, veio para libertar das armadilhas convencionais, apresentando as reais impressões acerca de determinada realidade. “Sem buscar padrões estéticos ou estereótipos de poses, criando distorções e hibridações no corpo representado, além de sua associação a signos, aspirei criar narrativas identitárias e, a partir delas, múltiplos sujeitos para me comunicar com o espectador.”

Sua intenção foi revisar conceitos prontos em torno da concepção e do sentido da produção e da pesquisa em arte. “Para isso, além de um estudo empírico, utilizei o conhecimento de alguns autores que refletem sobre a pesquisa em arte, como Renné Passeron, Sandra Rey e Sílvio Zamboni, entre outros. Essa investigação se deu reconhecendo e apontando a condição e o valor antropológico e social da atividade criativa e das realizações artísticas, a partir da observação da

realidade e da possibilidade de representá-la em criações visuais e plásticas.”



Dor e beleza se mesclam nas imagens desenvolvidas para o projeto

## OBRA EM PROCESSO

Compreendendo a arte como um processo em caráter contínuo, que desencadeia constantes conceitos operacionais, Ada voltou a recorrer a teóricos, para quem o próprio fazer criativo determina os caminhos a seguir. “Assim, a metodologia se constituiu tanto por meio de estudo da invenção e da composição, da função do acaso, da reflexão e da imitação, da influência da cultura e do meio, quanto a partir da análise de técnicas, procedimentos, instrumentos, materiais e suportes de ação. Pensar a obra como processo implica pensá-lo não como um meio para atingir um fim, mas um devir.”

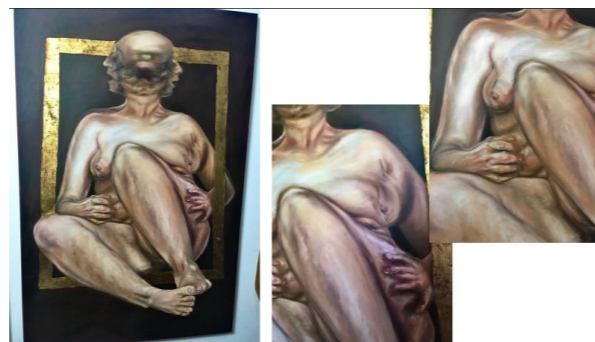
Ada se dedicou ao desenvolvimento de pinturas e fotografias que discutem aspectos sensíveis relacionados às suas experiências pessoais, a exemplo de sua relação com a maternidade, assim como as relações entre as mídias e a produção de outros artistas visuais. A bolsista também escreveu um ensaio sobre seu processo criativo a ser publicado

no livro *A Linguagem das Artes: Processos de criação e escolhas estéticas*, pela Editora Bodoque. Realizou ainda a palestra “Ver é a Pura Loucura do Corpo: Pintura, Fotografia e a Carne da Imagem”, no Encontro de Saberes promovido pela Bodoque Artes e Ofícios, disponível em vídeo no Youtube.

Entre outros resultados do projeto, está a oficina realizada com foco em alunos interessados em desenvolver uma pesquisa em poéticas visuais no contexto acadêmico. O plano foi aprimorar a habilidade de estabelecer um diálogo entre artistas por meio de seus trabalhos, aperfeiçoando ainda a escrita sobre o próprio processo ou outras produções visuais. Durante seu tempo como bolsista, Ada se dedicou à elaboração de um ensaio para aplicação em processo seletivo de mestrado em poéticas visuais.

“O desenvolvimento de uma pesquisa em artes dentro da universidade implica muitas questões além do trabalho prático e, talvez, o maior dos desafios seja sistematizar o processo criativo dentro de uma metodologia acadêmica. Compreender como equilibrar a subjetividade e a racionalidade necessárias para isso tem sido meu maior ganho”, conclui.

Katia Dias



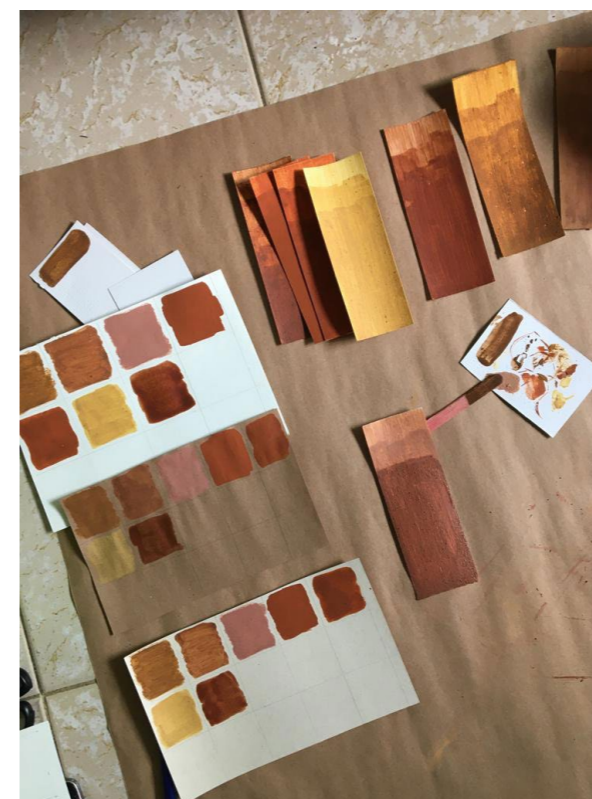
A bolsista recusou padrões estéticos e estereótipos de poses, criando distorções e hibridações no corpo representado

### CONSTRUÇÃO DO SUJEITO; IMAGEM E SUBJETIVAÇÃO

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Ada Medeiros Dutra *Bacharelado em Artes Visuais*

**Orientadores** Professoras Edna Rezende Silveira de Alcântara e Letícia de Alencar Bertagna

# VINTE E DOIS TONS DE TERRA



A proposta era desenvolver um catálogo de tintas de pigmentos naturais como alternativa para uso em diferentes superfícies

**Sob** o adjetivo “terroso” reúne-se genericamente os tons que remetem à terra. Em *Cores da Terra: um catálogo de pigmentos*, a bolsista do Pibiart Mariana Corrêa e Castro prova que a gama de tonalidades que podem ser extraídas dos solos para a produção de tintas naturais é muito maior do que se imagina, sem se limitar aos castanhos e beges, por incluir amarelos, laranjas, rosas e outras variações determinadas pela quantidade de óxido de ferro nas amostras. O projeto realizado pela aluna de Arquitetura e Urbanismo se propôs a desenvolver um catálogo de tintas produzidas com pigmentos naturais – minerais e vegetais – como uma opção acessível e viável para utilização em diferentes superfícies.

O objetivo do projeto era apresentar uma alternativa às tintas sintéticas industriais, que possuem substâncias tóxicas. Os pigmentos extraídos da natureza causam

menos impacto ao ambiente, uma vez que não contêm COV's – Compostos Orgânicos Voláteis, componentes químicos que podem provocar danos à saúde. Após uma investigação teórica sobre percepção humana da cor, seu potencial como elemento transformador de espaços construídos e o histórico da produção de tintas, a bolsista iniciou a pesquisa empírica com a elaboração e aplicação de pigmentos com base nos métodos estudados e a partir de recursos naturais disponíveis na região.

O referencial teórico contribuiu não apenas para a parte prática do projeto, mas também para o Trabalho de Conclusão de Curso da aluna, desenvolvido em paralelo à pesquisa realizada no Pibiart. “A pesquisa me inspirou no processo do TCC, me conectou com pessoas de áreas diversas e abriu oportunidades de continuar divulgando o trabalho com tintas naturais”, ressalta a bolsista, que no estudo acadêmico desenvolve um projeto de intervenção urbana em uma comunidade com o uso de tintas naturais.

Para o projeto do Pibiart, Mariana coletou e catalogou 22 amostras de terras obtidas em Juiz de Fora (nos bairros São Pedro, Linhares e Vale Verde), Chácara, Ibitipoca e Caraíva para criação do catálogo mineral. Além disso, realizou testes para identificar os pigmentos de 13 amostras de sementes, cascas e flores para o catálogo vegetal, incluindo feijão, casca de cebola, urucum, hibisco, romã, cúrcuma, chá preto, casca de carço de abacate e pétalas.

“Alguns pigmentos vegetais foram testados para o tingimento de tecidos, e o catálogo de pigmentos minerais serviu de base para a definição da paleta de cores da proposta do TCC2”, relata a bolsista, que prevê utilizá-la em uma intervenção urbana no bairro Vale Verde. A adoção do catálogo em projetos futuros é uma proposta da aluna, para quem proporcionar à



A bolsista coletou e catalogou 22 amostras de terras obtidas em Juiz de Fora e região

comunidade em geral a experiência e a autonomia de produção de tintas naturais – um dos objetivos de seu projeto – é estratégico e pode ser uma alternativa viável para a manutenção da pintura de muros e paredes em locais de baixa renda. “A autonomia na fabricação dos próprios pigmentos impulsiona a criação artística, e o baixo custo de produção dos pigmentos naturais atende a um maior público”, ressalta a aluna.

Para compartilhar os resultados de sua pesquisa, Mariana Castro realizou, no galpão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, a Oficina de Tintas Naturais, que atraiu o interesse de alunos de diversos cursos. Os participantes tiveram a oportunidade de aprender a produzir suas próprias tintas naturais e de experimentar uma gama de pigmentos. Graças ao sucesso da oficina, a bolsista promoveu uma segunda edição para atender à demanda encontrada.

#### CORES DA TERRA: UM CATÁLOGO DE PIGMENTOS

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Mariana Corrêa e Castro *Arquitetura e Urbanismo*

**Orientador** Professor Ricardo Ferreira Lopes

**Fotos da oficina** Mariana Couto Miranda

## FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Na avaliação de Mariana, o projeto do Pibiart lhe proporcionou a oportunidade de complementar sua formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, tanto no aspecto teórico que tangenciou questões históricas, estéticas, ambientais e urbanas, quanto na experimentação prática. Segundo a aluna, a pesquisa também promoveu uma abertura para uma forma alternativa de trabalho dentro da arquitetura, com valores sustentáveis aliados à diminuição de impactos e à preservação da vida no planeta.

A finalização do projeto, garante Mariana, não encerra sua pesquisa sobre o tema, que continuará explorando como um objeto de estudo ainda em desenvolvimento. Além disso, “todo o conhecimento adquirido durante o projeto, somando sabedorias ancestrais e novas tecnologias, foi, e continuará sendo repassado, tanto para dentro da universidade como para fora dela, por meio de oficinas e da experimentação prática”.

Izaura Rocha



Na Oficina de Tintas Naturais, participantes aprenderam a experimentar pigmentos e produzir suas próprias tintas

## VISLUMBRANDO PERSPECTIVAS, SENTIDOS E ENCONTROS: UMA MISCELÂNEA DE VIVÊNCIAS



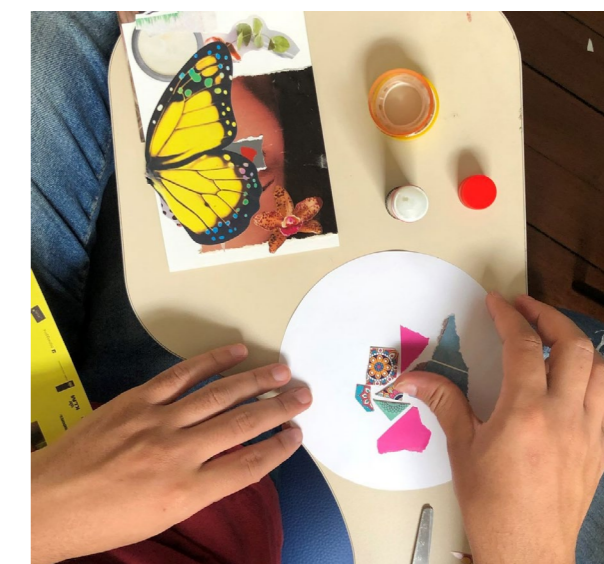
Colagem analógica de Jasmyn Lucchesi produzida em oficina

**Diante** das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, a estudante de Licenciatura em Artes Visuais Ana Berenice teve a necessidade de encontrar outras pessoas que, assim como ela, buscavam meios inventivos de expressão com a possibilidade de “re-habitar e ressignificar o cotidiano”. Foi assim que a aluna deu início ao projeto *Processos Múltiplos de Criação de Colagens na Contemporaneidade*, com o apoio do Pibiart.

O projeto teve como espinha dorsal o estudo e a compreensão dos recursos utilizados por artistas contemporâneos na hibridização de linguagens e poéticas que tangenciam a colagem analógica, como as possíveis conexões entre materiais diversos e as plataformas digitais e, a partir disso, a elaboração de foto-colagem, planta-colagem, escrita-colagem, entre outras mesclas de meios e suportes. Além disso, ele é

atravessado pelo desejo da idealizadora de ampliar a compreensão sobre a poética do corte e de explorar o fazer manual e os novos pensamentos e reflexões instigados pelos sentidos do corpo: “da sensação não verbal ao mais sensorial e visível”.

Para a execução do trabalho, Ana Berenice conseguiu pesquisar maneiras viáveis e de baixo custo para que o processo criativo acontecesse, tendo como norte liberdade e possibilidade de escolha. Segundo ela, “a experiência com a colagem ultrapassa a categorização ‘certo ou errado’ e se transforma em um processo acolhedor das incertezas, e, portanto, instigante e provocador para a criatividade”. A estudante conta que os múltiplos processos de criação na colagem possibilitaram reflexões sobre a visualidade e a gestualidade, além de novas percepções acerca da materialidade, seus suportes e seus conceitos relativos às sensações em quem produziu.



Na Oficina de Tintas Naturais, participantes aprenderam a experimentar pigmentos e produzir suas próprias tintas

## OPORTUNIDADE

Ana Berenice conta que seu interesse em pesquisar sobre colagens veio logo no início da pandemia, momento em que ela precisou retornar à sua cidade, Piracema, no interior de Minas Gerais. Um pouco sem norte, a princípio, ela acabou descobrindo Elisa Pessôa, uma artista do Rio de Janeiro, através de um vídeo nas redes sociais, no qual ela e um amigo falam sobre como iniciar uma colagem, sem mistérios, o que a encantou. Assim, Ana começou a pesquisar sobre as materialidades e suas possibilidades na colagem e viu no Pibiart uma grande oportunidade de alavancar sua pesquisa.

Por meio de uma conta no Instagram, *Bereníssima em Marte* (@berenissimarte), ela compartilhava seus processos criativos. Um dos alicerces de sua pesquisa foi o livro *A collage como trajetória amorosa*, de Fernando Freitas Fuão, que aborda a poética da collage e “as possibilidades de percepção muito além do ato do colar”.

“Para guiar toda essa minha poética, pensando nesse período pandêmico, tive como grande mestre o Ailton Krenak, com os livros *Ideias para adiar o fim do mundo* e *O amanhã não está à venda*, que me permitiram refletir sobre esse peso que a gente carrega estando nessa realidade brasileira e pandêmica e como a arte pode trazer esse respiro, distanciar o céu da terra e fazer a gente respirar, cantar e celebrar a vida”, relata.

## PARTILHAS

Por meio da oficina *Colagem e seus processos criativos*, ministrada presencialmente na Escola de Artes Pró-Música em julho de 2022, foi possível discutir, conversar e pensar a colagem enquanto história com os participantes. Ana Berenice conta que a abordagem foi impulsionada pela obra *Grandes Nomes*, de Maurício Planel - uma publicação da Sociedade Brasileira de Colagem - e também pelas partilhas no Instagram, que, “nesse tempo pandêmico, foram cruciais e, se estou aqui hoje é porque a internet existe e resiste para fazer acontecer esses elos”, ressalta.

Ela explica que ao longo dos três encontros da oficina - sob os temas *Perspectivas e vislumbres*, *Passeio dos sentidos* e *Possibilidades de encontros* - foi discutido na teoria e na prática como é possível iniciar uma colagem: por uma palavra, um sonho, uma música, uma conversa, um material que se tenha disponível, entre outros, de forma que foi possível experimentar as colagens de diversas formas. “Surgiram muitas perguntas durante esse processo e sinto que elas continuarão em ressonância”, aponta.

O projeto rendeu muitos frutos. Dentre eles, a participação em uma exposição coletiva on-line no Memorial da República Presidente Itamar Franco, *Tornar da carne verbo*, e uma presencial na mesma instituição, intitulada *Tantas Trajetórias*; a colocação do trabalho autoral em circulação em três capas de livros pela Editora Libertinagem/SP; e a publicação de trabalhos na Revista Cassandra, em janeiro de 2022. Além disso, por meio da conta @berenissimarte, a estudante participou da #februllage2022, um desafio criativo mundial de publicações de colagens no Instagram. Ao final da bolsa, teve uma obra selecionada em um edital da Sociedade Brasileira de Colagem, ficando entre as 13 mais votadas para integrar o calendário de 2023. “Isso é muito legal, me ver num trabalho de um coletivo que tem voz para além do Brasil”, comemora.

Arte-educadora em formação, Ana Berenice acredita que o trabalho articulou arte e educação às experiências e repertórios de jovens e adultos da comunidade interna e externa da UFJF, “almejando educar a sensibilidade e o olhar sobre o dia a dia, sobre os cortes, recortes e possibilidades de encontros pelas colagens e pelas ramificações que elas acessam. O projeto também propiciou reflexões acerca dos sonhos e a sustentabilidade de torná-los palpáveis na realidade. Foram abertas brechas de acesso para novas percepções sobre si, sobre o outro e sobre os acontecimentos à nossa volta, que nos atravessam de muitas formas”, conclui.

Ismael Crispim



### PROCESSOS MÚLTIPLOS DE CRIAÇÃO DE COLAGENS NA CONTEMPORANEIDADE

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Ana Berenice Resende Melo *Licenciatura em Artes Visuais*

**Orientador** Professora Olga Botelho Egas



# ARTEFATOS COGNITIVOS E CRIATIVIDADE ARTÍSTICA



O estudo parte do conceito de criatividade artística como um processo contextualizado no espaço-tempo e baseado no uso de artefatos

O que é a criatividade artística? Ainda é bastante arraigada no senso comum a ideia de que talento, originalidade e imaginação são requisitos pessoais decisivos no meio artístico, antecedentes e até determinantes do próprio domínio da técnica que os mestres parecem exibir. Em *Criatividade artística e artefatos cognitivos: a tradução intersemiótica na história do modernismo brasileiro*, a bolsista

do Pibiart Tamires Yukie Hashiguchi, aluna do curso de Cinema e Audiovisual, propõe um outro conceito, que evita colocar o indivíduo no centro dos processos criativos, o que em sua avaliação restringe a criatividade a traços psicológicos, habilidades cognitivas, disposições emocionais e até doenças mentais – algo, aliás, a que a genialidade artística é muitas vezes associada.

“A narrativa que desenvolvemos aqui sugere algo bastante diferente – a criatividade artística é definida como um processo (material, histórica e socialmente) distribuído no espaço-tempo, fortemente baseado no uso de artefatos”, afirma a bolsista. Segundo ela, o problema da visão anterior, compartilhada por certa tendência dos campos da filosofia da arte, da crítica e da estética, é o enquadramento “em uma estrutura teórica e conceitual ‘internalista’, segundo a qual a criatividade artística é descrita como o processamento de representações mentais, na qual o papel do contexto e das ferramentas externas é secundário”.

Ao contrário, a visão investigada no projeto do Pibiart situa o indivíduo como participante de sistemas mais vastos, dependentes de ecologias culturais e cognitivas. Em sua pesquisa, Tamires considera a tradução intersemiótica como um artefato usado para impulsionar a criatividade, “modificando o espaço conceitual do sistema semiótico alvo para antecipar eventos novos e surpreendentes e para gerar idéias concorrentes”, afirma.

Nessa abordagem, as traduções semióticas atuam como “implantes cognitivos”, conforme o filósofo e cientista cognitivo inglês Andy Clark, uma das referências bibliográficas do projeto. “Essa ideia está relacionada à nossa capacidade de estender a criatividade através de muitos dispositivos e processos, acoplando (fundindo, integrando, conectando) nossas atividades cognitivas a artefatos (por exemplo, procedimentos, métodos e protocolos), e criando sistemas cognitivos externos e distribuídos”, explica a bolsista.

O objetivo de Tamires era explorar a tese de que a tradução intersemiótica funciona como “uma técnica de inteligência aumentada, capaz de distribuir a criatividade, transformando o nicho cognitivo artístico de modo a permitir que novos paradigmas estéticos

emergem”. A investigação incluiria a tradução de materiais, procedimentos, métodos e modelos entre diferentes sistemas artísticos, especialmente entre literatura e artes visuais.

## FENÔMENO RELEVANTE

Em seu projeto, como sugere o título, o objetivo era verificar a hipótese analisando episódios exemplares de criatividade artística do modernismo brasileiro, que teriam sido influenciados por procedimentos de tradução intersemiótica, como a literatura proto-cubista de Oswald de Andrade, inspirada em Picasso e Braque. Contudo, durante a pesquisa o foco foi reajustado para incluir movimentos estéticos como o concretismo brasileiro e artistas contemporâneos estrangeiros.

A bolsista apresentou sua pesquisa em congressos e outros eventos remotos internacionais, como o 15th World Congress of Semiotics. Segundo seu orientador no projeto, professor João Queiroz, a aluna “foi introduzida à investigação de um fenômeno altamente relevante, em termos estéticos, cognitivos e históricos”, abordando um tema ligado não só às artes, mas também a ciências empíricas como a psicologia e a neurobiologia cognitivas. O enfoque também proporcionou a Tamires a oportunidade de interagir em ambientes acadêmicos especializados. “Contribuí, portanto, diretamente com a formação da discente, bem como com a potencialização da sua formação artística por meio do desenvolvimento de competências em pesquisa acadêmica”, avaliou o professor.

Além disso, a bolsista organizou a oficina “Ciborgues naturais, cognição distribuída e a emergência de paradigmas estéticos”, que propôs aos participantes uma atividade criativa de tradução intersemiótica.

Izaura Rocha

### CRIATIVIDADE ARTÍSTICA E ARTEFATOS COGNITIVOS: A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NA HISTÓRIA DO MODERNISMO BRASILEIRO

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Tamires Yukie Hashiguchi *Cinema e Audiovisual*

**Orientador** Professor João Queiroz

# ARTE E RESISTÊNCIA NA ERA DIGITAL



Exercício de arte digital desenvolvido por participante da oficina

O poder de comunicação da arte é capaz de fazer dela veículo de temáticas importantes para a sociedade. Pensando nisso, o bolsista Francisco Cardoso, autor do projeto *Galeria Virtual: arte digital como resistência e transformação da sociedade*, desenvolveu a proposta de ensinar o uso do software Adobe Photoshop - segundo ele, um instrumento essencial de expressão da era digital - através de oficinas remotas.

Inicialmente o projeto tinha o objetivo de montar uma galeria virtual apenas com as produções de artistas e estudantes que já tinham conhecimento de plataformas de edição, com temas relacionados

a grupos discriminados, como visibilidade LGBTQ+, empoderamento feminino, prevenção ao suicídio, movimento negro e movimento indígena. No entanto, percebeu-se a necessidade de expandir a oportunidade a outros interessados, a fim de ampliar os debates sobre os temas.

Portanto, o projeto além de ser um espaço de construção coletiva de pensamentos e ideias, também promove meios de introdução à arte digital. Com a exposição das artes produzidas pelo bolsista e pelos alunos na galeria virtual, o público é atingido, proporcionando visibilidade a pautas importantes de grupos menos favorecidos na sociedade. Dessa forma, defende o aluno, estimula-se a produção artística sobre assuntos de interesse social pelos mais diferentes indivíduos, evidenciando o caráter de resistência próprio da arte.

Duas turmas foram contempladas pelo projeto, contribuindo para a formação de 22 alunos certificados. A primeira aconteceu em dezembro de 2021 e teve como foco de abordagem temas referentes ao natal para famílias de baixa renda, luta contra AIDS e o conceito do dia da família. Todos os trabalhos dos alunos podem ser conferidos no Instagram do projeto @galeriavirtualuffj, que foi desenvolvido com intuito de convidar os seguidores à reflexão e provocar debates.

Camila Borges

## GALERIA VIRTUAL: ARTE DIGITAL COMO RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Francisco Cardoso Benedicto *Bacharelado em Moda*

**Orientador** Professor Javer Wilson Volpini

# JUIZ DE FORA E A MÚSICA DA ARQUITETURA

**Visando** contribuir com o cenário artístico juiz-forano, o estudante de Arquitetura e Urbanismo Vinícius Antônio Santos desenvolveu o *Projeto Experimental* pelo Pibiart, partindo de suas experiências e observações a respeito da realidade em que vive. Sua proposta era criar músicas com as temáticas urbana, arquitetônica, econômica e sociocultural brasileiras, com foco no estado de Minas Gerais e a cidade de Juiz de Fora.

O propósito inicial era criar uma *extended play* (EP) com quatro faixas, mas o autor escolheu apenas uma música produzida em estúdio, com auxílio de uma banda, para o lançamento. O single *Juiz de Fora* foi lançado em 26 de maio de 2022, homenageando a cidade que festejou seu 172º aniversário em 31 de maio.

Além da composição e do canto, o autor do projeto tocou teclado e auxiliou na produção da faixa, que ganhou reportagem da TV Integração e foi apresentada no Pocket Show e Oficina sobre Identidade, Arquitetura e Urbanismo de Juiz de Fora, realizado nas dependências da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UFJF) como evento de extensão universitária.

Segundo Vinícius Antônio, a realização do projeto potencializou algumas habilidades e contribuiu para a sua formação artística nos âmbitos da direção e composição musicais, canto, marketing, acústica, entre outras. Ele afirma que a música gerou impacto social positivo no ambiente acadêmico e social porque possibilitou a reflexão sobre valores culturais e históricos da cidade.

## PROJETO EXPERIMENTAL

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Vinícius Antônio da Silva Santos *Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo*

**Orientador** Professor Ernani Simplício Machado



Vinícius Santos lançou o single "Juiz de Fora", de sua autoria, no qual também canta e toca

Para produzir o single, o autor teve de investigar artigos e notícias sobre a história de Juiz de Fora, no que diz respeito ao Caminho Novo - em torno do qual surgiu a cidade - às primeiras fazendas cafeicultoras e ao início e amadurecimento da indústria têxtil com a inauguração da Usina de Marmelos Zero. Também estudou sobre o centro de Juiz de Fora, desencadeando reflexões sobre o estilo de vida e as potencialidades da cidade. *Juiz de Fora* relaciona o dia a dia de seus cidadãos com alguns pontos turísticos e históricos, como o Parque Halfeld e o Cine-Theatro Central e as galerias da cidade. A pesquisa resultou em outras três músicas: *Sou Negro*; *A Sós Contigo* e *Demonstração*.

Thamyres Aquino

# ARTE VISUAL E MÚSICA EM INTERFACE



Cenário digital produzido para as animações do espetáculo intermídia "Nácar Madrigais"

**Com** a proposta de realização de um espetáculo intermídia que explora artes visuais e canto lírico, o projeto *Nácar Madrigais* investiu em experimentações técnicas e de linguagens. Contemplado pela segunda vez pelo Pibiart na modalidade Grupo Artístico, nesta edição os bolsistas do projeto se dedicaram a desenvolver vídeos, animações e figurinos para a montagem do espetáculo, prevista para acontecer em 2023.

*Nácar Madrigais* surgiu de haicais criados pela professora Adriana Gomes de Oliveira e bolsistas do Grupo de Pesquisa nas Interfaces entre Arte e Tecnociência (GIAT-UJFJ), liderado por ela, em uma residência artística realizada em 2016. Experimentações sonoras a partir dos poemas curtos, com a criação de melodias, também já antecipavam a proposta do grupo artístico, que iniciou a produção com apoio do Pibiart no período 2020-2021, quando os bolsistas do projeto desenvolveram a parte sonora do espetáculo. Paralelamente, com investimentos da idealizadora em todas as etapas do projeto, foram realizadas ilustrações para um e-book. O projeto também rendeu um audiobook e um livro impresso. As versões digitais estão à venda em [www.tocalivros.com](http://www.tocalivros.com), e o livro impresso pode ser adquirido em [www.adriana.oliveira.art.br](http://www.adriana.oliveira.art.br).

Na edição 2021-2022 do Pibiart, o projeto contou com a participação dos bolsistas remunerados Yuri Henrique Ramos Camelo, que ao longo de todo o ano da bolsa desenvolveu as animações para o espetáculo; Miguel Possani, que no primeiro semestre realizou os vídeos com os cantores que serviram de base para a animação; e Ana Letícia Mendes Nário, que a partir do segundo semestre desenvolveu os cenários digitais para utilização nas animações. O projeto teve ainda as colaborações voluntárias de Eduarda Frade, que ajudou na produção dos vídeos com os intérpretes, e de Naiara da Silva Carvalho e Alice Costa, que desenvolveram os figurinos.

“Como integrante do projeto, pude desenvolver habilidades de comunicação e compreensão por conta das trocas de informações nas reuniões”, afirma a bolsista Ana Letícia, que destaca o desenvolvimento de técnicas práticas, como a ilustração digital, como outro aspecto que impactou em sua formação. “Por fim, na busca para atingir o melhor resultado para o espetáculo, tive contato com diferentes tipos de artes que potencializaram meu desenvolvimento e minha experiência no meio acadêmico, como a atuação, as músicas e o livro ilustrado”, conclui.



Figurinos desenvolvidos pelas bolsistas voluntárias Alice Costa e Naiara da Silva Carvalho

“Minha experiência com o projeto foi bastante benéfica e agregou muito não só para a formação estudantil, como também para um interesse artístico pessoal”, assegura Yuri Camelo, que destaca seu desenvolvimento em técnicas e proficiência com arte digital e animação. “A produção regrada e pragmática me fez ter uma curva de aprendizado e melhora cada vez mais rápida, sendo que me aprimorava e fazia meu trabalho mais rápido a cada animação renderizada”, ressalta o bolsista. “Além disso, também pude crescer como artista interdisciplinar e aprender com colegas de várias outras áreas sobre trabalho em equipe, disciplina

e como mesclar o trabalho que eu gosto com tantas outras áreas abordadas nesse projeto.”

Para a proponente e orientadora, além da oportunidade de participar do desenvolvimento de um espetáculo, o projeto foi um exercício muito importante “para os bolsistas saírem do contexto acadêmico, propriamente, e irem para o âmbito profissional”, com uma produção que ganhará visibilidade com o futuro lançamento de *Nácar Madrigais*.

Izaura Rocha



Com montagem prevista para 2023, "Nácar Madrigais" explora artes visuais e canto lírico

## NÁCAR MADRIGAIS

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** Ana Letícia Mendes Nário *Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design*, Yuri Henrique Ramos Camelo *Bacharelado Interdisciplinar de Artes e Design* e Miguel Possani *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design* . **Voluntárias** Alice de Lima da Costa, Naiara da Silva Carvalho e Eduarda Frade *Instituto de Artes e Design*

**Orientadora** Professora Adriana Gomes de Oliveira . **Coorientador** Professor Rodolfo Valverde

# CARLOS GOMES E O DRAMA ATUAL DO FEMINICÍDIO



O espetáculo resultante do projeto foi apresentado no Cine-Theatro Central em novembro. Foto: Luísa Colen

A violência contra a mulher através dos tempos é ressaltada de forma artística no projeto *Nhá Biana: a ópera por trás do homem*, que explora a “figura sacrificial feminina nas óperas de Antônio Carlos Gomes”, referenciando o brutal assassinato de Fabiana Maria, mãe do genial compositor brasileiro. Os bolsistas Thalita Nascimento e Matheus Farias, da Licenciatura em Música, realizaram todo o processo de pesquisa e de performances que culminou no espetáculo apresentado no Cine-Theatro Central em novembro de 2022. Sob a tutela dos professores Rodolfo Valverde e Thaís Vieira, os alunos levaram ao palco histórias que destacam a dura realidade do feminicídio e dos abusos, tanto morais quanto sexuais, impostos às mulheres no passado e ainda atualmente.

Thalita e Farias concluíram que a análise da condição da mulher pelas lentes do Romantismo permitiu a compreensão de todo o peso de sua função social, seus encargos morais e até espirituais, além das graves consequências de um desvio quanto às atribuições que lhe foram historicamente delegadas. “A ressignificação do feminino nas artes do século XIX, e na ópera em particular, através da figura da heroína trágica, sacrificial e redentora, encontra expressão plena nas obras do romântico Antônio Carlos Gomes”, explicam. A dupla ressalta ainda que a forma encontrada para reverenciar Nhá Biana foi dar voz às muitas heroínas delineadas nas óperas do compositor, que refletem episódios reais da história da mulher a partir de enredos dramáticos e desenlaces trágicos.

Sem muitos dados oficiais sobre o assassinato de Fabiana Maria Cardoso Gomes, conhecida como Nhá Biana, no quintal de sua casa, as apurações dos bolsistas se detiveram em uma extensa lista bibliográfica e contatos com instituições encarregadas do acervo histórico do compositor. Os dados obtidos, sobretudo on-line, procuravam evidenciar o impacto da tragédia na concepção das obras que se tornaram a mais expressiva composição operística no Brasil. Eles analisaram o desfecho da trajetória das protagonistas de cada uma das óperas de Carlos Gomes, levantando questionamentos quanto à relação com o trauma sofrido pelo maestro aos 8 anos e como teria impactado a sua trajetória pessoal e profissional. Morta a tiros e a punhaladas, Nhá Biana teria influenciado a escolha das heroínas de todo o complexo operístico de Carlos Gomes.

“Após meses de pesquisas, percebemos que pouco se sabe sobre o motivo e sobre o responsável pelo assassinato. Acreditamos que a falta de registros se deve a que, no ano de sua morte, 1844, ainda não

existia imprensa em Campinas e o possível inquérito policial nunca foi encontrado. Após tal conclusão, nos dedicamos à análise das óperas, começando com a primeira obra dramática de Carlos Gomes, “A Noite do Castelo”, que estreou no Theatro Lyrico Fluminense, no Rio de Janeiro, em 1861. A escolha desta ópera se deu pelas semelhanças entre a maneira que o compositor e o libretista Antônio José Fernandes descreveram a morte de Leonor, protagonista da trama, ao final do enredo, e a forma com que Nhá Biana foi assassinada, corroborando o objetivo primeiro do nosso projeto”, relatam os bolsistas.

## VOZES CONTRA A OPRESSÃO

A apresentação do espetáculo como resultado final do projeto teve o mérito de trazer à tona as personagens do compositor, contando as histórias em que são mortas ou se suicidam, vítimas das circunstâncias sociais e da opressão masculina. “São mulheres que somente através da morte podem se redimir da ousadia de viver seus próprios desejos, determinando os seus próprios caminhos”, ressaltam. Para interpretar e evidenciar essas figuras trágicas foram convidadas alunas e ex-alunas da Universidade Federal de Juiz de Fora. “Cada uma delas, com suas diversas características físicas e vocais, cantaram e contaram as suas histórias, trajetórias de coragem, de dor, de libertação possível ou impossível, de morte e de redenção.”

Na abertura do concerto, durante o primeiro ato, um grupo de mulheres levantou gritos de protesto contra o alarmante índice de feminicídio no Brasil atual. A seguir, “as mulheres de Carlos Gomes” narraram suas próprias

histórias, individualmente, cantando e revivendo cenicamente desventuras que não se restringem ao tempo ou ao lugar narrado, representando qualquer época ou sociedade dominada pela figura masculina.

## ESCOLA MUSICAL

Thalita avalia que o processo de pesquisa e desenvolvimento performático a partir das árias e canções de Carlos Gomes foi um divisor de águas em sua vida profissional e acadêmica. “Suas obras operísticas são um verdadeiro celeiro de estudos. A cada peça que sigo estudando, musical, histórica e cenicamente, consigo perceber meu crescimento como cantora e intérprete. Trata-se de um repertório minucioso e rico em nuances harmônicas e melódicas, uma verdadeira escola musical”, conta, acrescentando que o Pibart foi muito importante para se aprofundar em verdadeiras obras-primas, que sinalizam para temas relevantes e ainda emergentes.

Para Farias, a pesquisa foi de grande contribuição para o desenvolvimento dessa vertente no âmbito acadêmico, aprendendo e colocando em prática métodos de pesquisa sobre materiais musicais, mais especificamente no âmbito de uma ópera, verificando seu contexto histórico, tradução de letras, análise de personagens, dentre outros. “Quanto à performance, como pianista acompanhador, foi de grande enriquecimento técnico e interpretativo a leitura de peças operísticas, mesmo sendo através de reduções das partituras para orquestra, além de desenvolver um trabalho de performance em conjunto com o cantor, criando interações interpretativas entre piano e voz.”

Katia Dias

### NHÁ BIANA - A ÓPERA POR TRÁS DO HOMEM

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** Thalita Mileny Silva Nascimento *Licenciatura em Música com habilitação em Canto Lírico* e Matheus de Sá Farias *Licenciatura em Música com habilitação em Cravo*

**Orientadores** Professores Rodolfo Vieira Valverde e Taís Vieira

# MÚSICA DE CÂMARA BRASILEIRA, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL

O Grupo de Câmara do Comus (Grupo de Pesquisa em Composição Musical da UFJF) se dedica ao estudo e à prática da música de câmara popular contemporânea (pós-1945), incluindo as técnicas da música erudita. Os integrantes da equipe, selecionados entre alunos do curso de Música da UFJF, atuam como intérpretes instrumentistas e arranjos, além de editores de som e vídeo, sendo responsáveis pelos ensaios, performances, gravações, filmagens e divulgação – principalmente através das redes sociais –, das obras estudadas, gerando arranjos inéditos em produções de áudio e audiovisual.

Os participantes, portanto, têm a oportunidade de desfrutar da experiência de um grupo de câmara profissional em todas as suas etapas e aspectos, da escolha do repertório e arranjos à edição e divulgação on-line. Nesta edição do Pibíart, a sequência de arranjos desenvolvidos pelo grupo seguiu critérios técnicos, como dificuldade progressiva, e incluiu clássicos da música popular brasileira, como “Ponta de areia” (Milton Nascimento); “Emoriô” (João Donato), obras do compositor Hermeto Pascoal, entre outros, além de obras autorais, dos próprios bolsistas. Toda a produção foi gravada, editada e postada ao longo de 2021.

Segundo Advar Medeiros, músico e bolsista que atuou no projeto, a experiência foi desafiadora, mas também enriquecedora. Seguindo as diretrizes do orientador Luiz Eduardo Castelões, ele afirma que procurou, durante sua vivência no grupo, contribuir o máximo no estudo e prática de saxofone e flauta, além de aprender sobre edição de novos elementos sonoros. “Agradeço a honra



Advar Medeiros e Luiz Andrés experimentaram todas as etapas da atuação em um grupo de câmara profissional

de ter participado e a alegria imensa de fazer parte dessa estrutura de saber, que felizmente vem dando excelentes exemplos de criatividade e bom gosto. Obrigado a todos os envolvidos. Viva a UFJF!”, declara Advar.

Sempre com diálogo ativo entre os participantes e orientador, o grupo desenvolveu melodias cifradas, com arranjos de texturas complexas. Para Luiz Andrés, que também atuou no projeto, a proposta do Comus de privilegiar o repertório da MPB colocou-os em contato com técnicas, ritmos, harmonias e improvisos que somaram positivamente com a linguagem do estilo. “Foi uma experiência sem medida para mim, tendo em vista o aprofundamento no meu instrumento e no conhecimento de novas tecnologias”, afirma o músico.

Segundo os bolsistas do projeto, a música popular brasileira instrumental é um gênero que carece de apoio financeiro, embora seja um “repositório valioso das memórias musicais brasileiras”. Assim, consideram que fazer música com dedicação e cuidado é uma forma de resistir ao apagamento e esquecimento da identidade cultural do país.

Thamyres Aquino

## GRUPO DE CÂMARA DO COMUS

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** Luiz Andrés *Bacharelado em Composição Musical* e Advar Medeiros *Bacharelado em Composição Musical*

**Orientador** Professor Luiz Eduardo Castelões Pereira da Silva

# MATRIZ E ESTRUTURAS DO SAMBA AFRO

O projeto *Matriz e Estruturas do Samba Afro* teve por objetivo analisar as estruturas rítmicas que compõem o samba afro - gênero musical dos blocos afro baianos, principalmente o Ilê Aiyê - investigando suas ligações com os rituais do candomblé. Buscou-se refletir sobre as origens e os ensinamentos dos toques rítmicos dentro do espaço religioso de candomblé de nação Jeje-Mina, no Terreiro Ilê Axé Jitolu, em Salvador (BA), como símbolo de resistência negra nos carnavais das décadas de 70, 80 e 90 do século XX. Após o levantamento de dados, bibliografias, registros audiovisuais e gráficos, relatórios de pesquisa e elaboração de vídeos, o bolsista Henrique Guilhem promoveu oficinas para transmitir os resultados do trabalho de pesquisa ao público. A relevância do projeto consistiu em evidenciar as ligações entre músicas conhecidas do grande público e práticas culturais afro-brasileiras, contribuindo para a visibilidade e afirmação da cultura afrodescendente. Além disso, destaca-se a contribuição para uma formação acadêmica mais ampla, rompendo com a narrativa histórica dominante e fortalecendo a perspectiva decolonial na Universidade.

## MATRIZ E ESTRUTURAS DO SAMBA AFRO

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista**

Henrique Oliveira Guilhem *Bacharelado em Composição Musical*

**Orientador** Professor Marcus Vinícius Medeiros Pereira



Os bolsistas do Coral da UFJF participam de ensaios e performances e também auxiliam nos bastidores

# CORAL DA UFJF

Ao longo de seus 56 anos de existência, o Coral da UFJF vem buscando a democratização e difusão da cultura através da música, oferecendo um trabalho de referência para a comunidade. Com atuação local, nacional e até internacional, o grupo recebeu diversas premiações dentro e fora do país. Com apresentações nas mais diversas solenidades e festividades da UFJF, seu repertório transita por diversos estilos musicais, valorizando a cultura brasileira. Além disso, o projeto preza pela interdisciplinaridade, trabalhando com outras linguagens artísticas, como a dança e as artes cênicas, o que fortalece a comunicação com o público. Além de participar dos ensaios e performances, os bolsistas auxiliam em atividades necessárias ao coro, como montagem e manutenção do acervo (digital), transcrição/digitalização de partituras, auxílio para técnica vocal, gestão das redes sociais e edição de áudios e vídeos.

**Modalidade** Grupo Artístico

**Bolsistas** Cássio de Castro Motta *Engenharia Civil*; Daniel Luiz Oliveira de Mello *Música – Modalidade Violão*; Wilma Aparecida Machado Barbosa *Cinema e Audiovisual* e Mateus Dias Maier Junior *Bacharelado em Composição Musical*

**Orientador** Professor Rodolfo Vieira Valverde



A atuação no projeto contribui para a formação profissional

## PRÁTICA MUSICAL

**Para** além da comunidade acadêmica, o projeto *Coral e Orquestra Pró-Música* atuou no desenvolvimento da prática musical com o oferecimento de aulas gratuitas de canto e instrumentos ao público externo. As oficinas possibilitaram aos bolsistas colocarem em prática o conhecimento adquirido nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música, na UFJF, exercendo a função de professores, o que contribui para sua formação profissional, além de aprimorar suas técnicas instrumentais e vocais. A experiência promoveu um enriquecimento cultural que contribui para a sociedade através do aprendizado mútuo entre os participantes. Como resultado dessas interações, diversos concertos foram produzidos e apresentados em Juiz de Fora e região.

### CORAL E ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** Gabriel de Jesus Mesquita, Jeosafá Carvalho da Silva, Julio Cesar Gonçalves Junior, Pedro Henrique Menezes Dias *Licenciatura em Música*, Letícia Almeida Carlos *Bacharelado em Canto*, Lizandra Regina Capisse Romano *Bacharelado em Violoncelo* e Samuel Colli Botelho *Bacharelado em Piano*

**Orientador** Professor Marcus Vinícius Medeiros Pereira

## VALORIZAÇÃO DO CANTO CORAL

O Coro Acadêmico da Universidade Federal de Juiz de Fora atua no ensino, na pesquisa e na extensão da atividade coral de concerto para a comunidade interna e externa, tendo como um de seus objetivos facilitar e estimular o acesso do público geral a esse gênero musical. O projeto se ancora no repertório de grandes nomes da composição musical para a realização de concertos de música “a cappella” ou acompanhada, valorizando obras compostas originalmente para canto coral. Entre ensaios e apresentações remotas e presenciais, o grupo realizou uma apresentação em parceria com a Orquestra Acadêmica do Instituto de Artes e Design em agosto de 2022. Além de se aprofundarem no repertório e em técnicas do canto coral, os bolsistas tiveram a oportunidade de exercitar a docência em práticas de oficinas e monitorias.

### CORO ACADÊMICO DA UFJF

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** João Pedro de Paula Silva *Bacharelado em Canto* e Pedro Gabriel Verly Monteiro Lima *Bacharelado em Composição Musical*

**Orientadora** Professora Ana Carolina Malaquias Pietra



O Coro fez uma apresentação no IAD, em parceria com a Orquestra Acadêmica



Lúdico, o projeto introduz os pequenos a conceitos musicais

## NOÇÕES DE MÚSICA PARA CRIANÇAS

A introdução de crianças ao universo da música inicia um processo de percepção em que elas têm a oportunidade de criar familiaridade para que futuramente possam aprender a tocar algum instrumento musical. O projeto *Musicalização Infantil* cumpre esse propósito, com aulas e atividades lúdicas, em que os pequenos têm contato estruturado com a música, despertando nela a sua expressão espontânea. O objetivo é desenvolver nos alunos noções de ritmo, altura, timbre, intensidade, duração, dentre outros conceitos da área. Além disso, também são trabalhados a coordenação motora, inteligência musical, sociabilização, colaboração mútua, liderança, criatividade, imaginação e o trabalho em equipe. Durante o período de isolamento social, o projeto enfrentou problemas em adaptar as aulas para o sistema remoto, já que muitas crianças não tinham acesso aos instrumentos. No entanto, com o retorno presencial a experiência pôde ser completa e houve um avanço significativo do projeto e no desenvolvimento das crianças.

### MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

**Modalidade** Mediação Artística . **Bolsista** Vitória Cristiny Rocha Antunes *Licenciatura em Música*

**Orientadora** Professora Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira

## OFICINAS DE MÚSICA

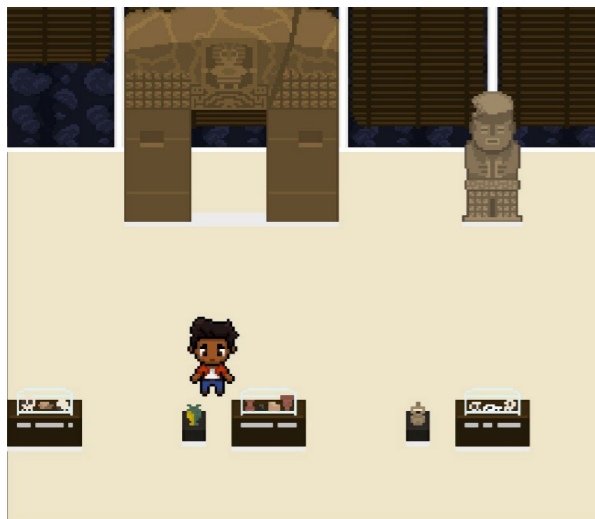
O projeto *Oficina de Música* é uma iniciativa da Escola de Artes Pró-Música da UFJF com objetivo de oferecer aulas gratuitas para formação musical da população. Com variados estilos musicais, os alunos podem conhecer diferentes instrumentos ou aprimorar suas habilidades técnicas. Além disso, oferece àqueles que participam a oportunidade de ampliar seu repertório musical, bem como atua na preparação dos bolsistas para seguirem como professores de música. Por conta da pandemia de COVID-19, a maioria das aulas foi realizada de forma remota através das plataformas Google meet ou Skype. O impacto trazido pelas oficinas se encontra na possibilidade de promover enriquecimento cultural na sociedade por meio da música e da esperança de acesso ao curso superior na área.

### OFICINAS DE MÚSICA

**Modalidade** Mediação Artística . **Bolsistas** André Zapparoli Seccadio *Licenciatura em Educação Musical Escolar*, Carine Maria Ferreira *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*, Edwirges Margarita da Silva Apolinário *Bacharelado em Flauta Transversa*, Hiago Bordim Pereira *Bacharelado em Engenharia Elétrica*, Ísis Oliveira Terzi *Bacharelado em Psicologia*, Rosilaine de Oliveira Mendes *Licenciatura em Educação Musical Escolar*, Vanessa Roberta da Silva Gualberto *Licenciatura em Música (Violino)*

**Orientadora** Professora Juliana Costa Oliveira

# VIAGEM À AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA



Com foco na história da América Latina, o game pretende ser um material pedagógico capaz de alcançar públicos diversos

**Carlos**, um jovem estudante descendente do povo nativo americano pré-colombiano Tiwanaku, embarca em uma aventura ao tentar descobrir mais informações sobre seus antepassados. Nessa empreitada, ele acaba encontrando o crânio de um sacerdote chamado Kaka, que pede sua ajuda para lembrar o que lhe tirou a vida. O garoto atravessa a Porta do Sol - um enorme portal talhado em pedra, localizado em Tiwanaku, na Bolívia - e viaja no tempo e no espaço. No passado, ele tem a missão de coletar algumas relíquias especiais para reviver o sacerdote, vindo a conhecer uma parte da Bolívia pré-colombiana.

Essa é a narrativa central do jogo digital elaborado por Josué Magrani, no projeto *Porta do Sol: O Chamado da América Pré-Colombiana*, que buscou articular a interdisciplinaridade a partir do diálogo com diferentes áreas do saber. De acordo com o idealizador, o game se propõe a ser “um material didático pedagógico que pode alcançar públicos diversos, reforçando a interação profícua e necessária entre a universidade e a sociedade”. Ele aponta, ainda, que o projeto buscou favorecer a apreensão de informações de forma lúdica

e motivadora, especialmente num momento em que as relações de educação foram drasticamente impactadas, devido à pandemia de Covid-19.

Buscando traçar um enredo que respeitasse o local de origem das peças de um povo nativo, sem parecer que o personagem pretendia “roubá-las”, Carlos não traz as relíquias consigo para o presente, mas leva o crânio do sacerdote Kaka na mochila e fica com ele o tempo todo no passado, a fim de revivê-lo em sua própria época, e os dois mantêm um diálogo, gerando certa comicidade na trajetória do game.



O personagem do jogo virtual é um estudante descendente do povo pré-colombiano Tiwanaku

## EDUCAÇÃO COM DIVERSÃO

O jogo eletrônico foi desenvolvido em parceria com a equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF (MAEA), que desejava que a experiência fosse o mais divertida e descontraída possível, a fim de atrair um número maior de pessoas para o próprio museu. Dessa forma, foram empregados esforços para tornar o projeto algo interessante para todas as faixas etárias, tanto da comunidade externa quanto da acadêmica. Além disso, o projeto buscou colocar como tema central da história a América Latina, “que mesmo em produções nacionais tem sua importância deixada



Divertido e instrutivo, o jogo foi desenvolvido em parceria com a equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF, visando atrair mais visitantes para a sala do museu no Centro de Ciências

de lado em prol de temas mais frequentemente abordados, sobretudo se apropriando de uma estética hollywoodiana”, destaca Josué.

“Uma das nossas maiores preocupações foi justamente criar um mundo que pudesse ser divertido, educativo e imersivo”, conta o bolsista. Ele aponta como um dos maiores desafios do trabalho as escolhas de “gameplay”, uma vez que, a princípio, a ideia era criar um RPG com combates. Mas “o questionamento sobre se a violência realmente cabia nesse tipo de jogo, levando em consideração o tema, fez com que em vários momentos do desenvolvimento tivéssemos que dar um passo atrás para dar dois para frente, tendo que remontar escolhas de desafio, level design e até mesmo escolhas artísticas. Mas, com certeza, sabemos que todas essas decisões fizeram com que o jogo pudesse ser muito melhor e mais responsável historicamente do que suas versões iniciais”, explica.

Josué afirma que o projeto lhe proporcionou a oportunidade de colocar em prática os saberes aprendidos ao longo de toda a sua formação, especialmente com relação ao diálogo com outras áreas de conhecimento. “Todo o processo de criação e desenvolvimento exigiu habilidades e competências, dentre as quais se destacaram a organização, estratégias de inovação e adaptação às diversas condições que se apresentaram, a fim de conseguir ultrapassar dificuldades e problemas encontrados”, ressalta. O jogo ainda está sendo finalizado, com previsão de lançamento em 2023, por meio do site *itch.io*.

*Ismael Chrispim*

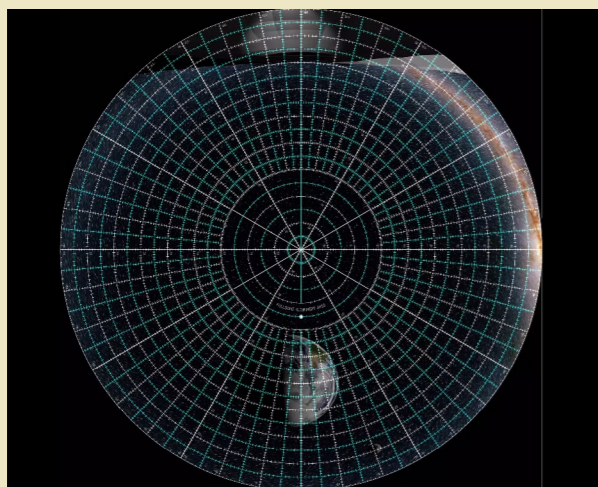


Carlos, o protagonista, viaja no tempo e no espaço ao atravessar a Porta do Sol, na Bolívia

### PORTA DO SOL: O CHAMADO DA AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Josué Magrani Alves Gomes Ramos *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*

**Orientador** TAE Darlan de Oliveira Lula



O projeto trabalha a criação de material audiovisual imersivo para projeção em domo

## ANIMAÇÃO PARA VÍDEOS IMERSIVOS HEMISFÉRICOS

**Buscando** a divulgação e a popularização da ciência, o projeto consiste na criação de material audiovisual imersivo para projeção em domo (“fulldome”). Dentre os resultados alcançados, vale destacar a finalização dos roteiros e início da produção de cenas definitivas para o curta-metragem *O primeiro quati na Lua*; a utilização da estética dos filmes de animação produzidos pela Força Aérea Norte-americana e NASA, combinados com as características plásticas do ilustrador científico Chesley Bonestell; além de uma nova forma de geração do “domemaster”, o vídeo bidimensional que acomoda as distorções das formas que serão corrigidas durante a projeção na superfície hemisférica do Planetário do Centro de Ciências da UFJF.

### MODALIDADE GRUPO ARTÍSTICO

**Bolsista** João Victor Cramonez Mello *Bacharelado em Design (2º ciclo)*

**Orientador** Professor Luis Antônio Dourado Júnior

## DESENHO INFANTIL EM ANIMAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A criatividade, a fantasia e o lúdico são elementos fundamentais no processo de aprendizagem infantil. O projeto *Os Microrganismos: o uso do desenho infantil em animação para divulgação científica* visava incentivar as crianças nos estudos sobre microrganismos, como bactérias, vírus e fungos. A proposta era produzir um curta-metragem animado, com linguagem adaptada para crianças até o 5º ano do ensino fundamental, com auxílio de estudantes da rede pública, utilizando suas representações visuais de microrganismos como base para interferências digitais e animação bidimensional. Para Helena Lima, bolsista do projeto, a experiência de aprendizado despertou maior curiosidade sobre o tema.

### OS MICRORGANISMOS: O USO DO DESENHO INFANTIL EM ANIMAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Helena Souza Lima *Bacharelado em Artes Visuais (2º ciclo)*

**Orientador** Professor Luis Antonio Dourado Junior



A proposta era incentivar as crianças nos estudos sobre microrganismos por meio de curtas animados

## CONHECENDO O IMAGINÁRIO POPULAR DE MINAS



“Dança de São Gonçalo”, ilustração desenvolvida para o projeto

**Do** encontro entre a valorização da identidade brasileira e a cultura regional de Minas Gerais surgiu a inspiração para o projeto de ilustrações digitais desenvolvido pelo bolsista Thallis Matheus Barros da Silva nesta edição do Pibart. Foram produzidas 12 ilustrações de representações de ritos e lendas folclóricas tradicionalmente mineiras que despertam o imaginário poético e promovem um resgate da memória popular da região.

Os traços remetem a desenhos e animações presentes em livros e quadrinhos, de forma a aproximar o público infanto-juvenil e aguçar sua curiosidade para novas histórias de conhecimento popular. As ilustrações divulgadas no perfil <https://www.instagram.com/>

### POPULÁRIO: ILUSTRAÇÕES DO IMAGINÁRIO MINEIRO

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Thallis Matheus Barros da Silva *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*

**Orientadora** Professora Annelise Nani da Fonseca

illustralis/ focalizam tradições como o Congado, a Folia de Reis, a Festa do Divino, a Cavallhada e a Lenda do Velho Chico e o Caboclo d’Água.

Para Thallis, o projeto amplia o repertório artístico e cultural dos jovens, seu público-alvo: “Os temas abordados podem ser utilizados como referência e inspiração para projetos futuros na jornada de formação acadêmica dos envolvidos, além de conectar o artista a tradições ancestrais, favorecendo uma maior descoberta identitária”, avalia.

Para a conclusão do projeto, foi realizada uma oficina de design de personagens com diálogos sobre processo de criação e orientações do bolsista para que os participantes pudessem criar os seus próprios personagens. Também foi realizada uma atividade onde cada aluno deveria desenhar um personagem, ilustrando emoções presentes nos seres humanos em conjunto com outros conceitos desenvolvidos.

Natália de Miranda



O bolsista promoveu uma oficina de design de personagens



# BRASIS DIVERSOS

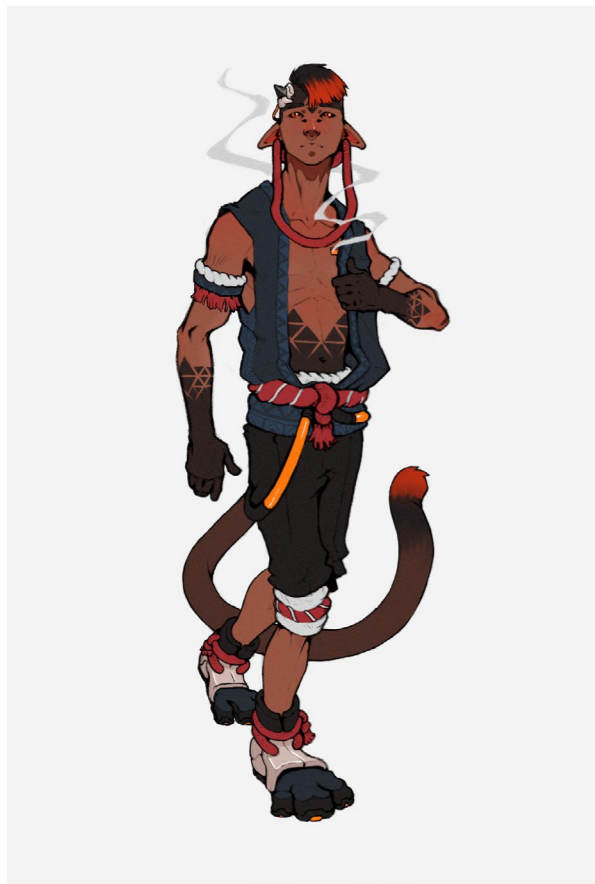


Ilustração digital de personagem criado com inspiração em lendas

**Com** o objetivo de construir um universo baseado em signos visuais associados ao Brasil - por meio de esculturas, arquitetura, fauna, flora, objetos de uso cotidiano e até mesmo relevo geográfico -, o estudante de Artes e Design Ramiro Liquer elaborou um projeto composto por uma coleção de ilustrações em pintura digital, com foco na área de desenvolvimento visual de cenário, no campo da fantasia e da ficção científica. *Velhos Anseios no Mundo do Futuro - Uma revisão de cenários de fantasia e ficção científica sob a ótica do 'terceiro mundo'* é uma coleção de ilustrações em *concept art* que abordam aspectos visuais de diferentes culturas que formaram o que hoje é entendido como Brasil.

Ao evitar uma representação rasa, que apenas replicaria uma ideia pré-concebida e colonizada de identidade nacional, o projeto visou subverter o uso de elementos visuais de culturas de povos originários não-

européus e países fora do “ocidente cultural” em obras de fantasia e ficção científica, nas quais, muitas vezes, esses elementos são retratados “como pertencentes a grupos primitivos e selvagens, enquanto os elementos visuais europeus se conectam com ideias de civilização e superioridade intelectual”, como aponta Liquer. Ele explica que essa visão equivocada muitas vezes é replicada quase inconscientemente dentro de obras como jogos eletrônicos e filmes de grande circulação. Seu trabalho buscou uma alternativa à visão eurocêntrica de apenas um futuro tecnológico possível.

Como modelo de fantasia, foi escolhido um cenário inspirado nas histórias dos Wauja – um dos povos tradicionais do Alto Xingu – sobre “gente-bicho, saindo da literalidade e da apropriação da cultura e se atendo à inspiração”. Assim, buscou-se representar o grupo com algumas características dos animais usados como referência, “evitando uma aparência bestial e utilizando um elemento natural como inspiração e sugestão temática. O primeiro animal é a onça-pintada e o elemento é o fogo”, explica.

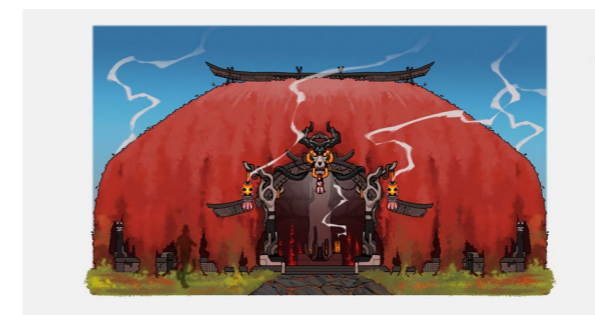
Entre as influências estéticas, destacam-se a arte e a arquitetura de diversas tribos do Alto Xingu, da diáspora japonesa no Brasil, e também de Okinawa, região com forte presença na imigração e hoje anexada pelo Japão. Um dos cuidados do projeto, no que se refere ao uso de referências à iconografia e aos modelos sociais japoneses, foi evitar ícones ligados ao imperialismo, se atendo ao que foi trazido para o Brasil culturalmente pelas imigrações, se distanciando do modelo neonacionalista de “cultura japonesa”.

Por meio da oficina *Concept Art para Jogos - Transformando a imaginação em arte por meio dos videogames*, foi possível obter um impacto mais visível e promover uma aproximação com a área para diversas pessoas interessadas. Segundo o estudante, muitos integrantes da atividade demonstraram estar dispostos

a participar de um grupo de pesquisa do Instituto de Artes e Design voltado para o *concept art*.

Liquer revela que lançou mão de duas palavras-chave para as referências utilizadas em seu projeto: inspiração e experimentação. “Afinal, para a real construção de um trabalho que crie uma transformação nesse olhar, é necessário a participação de mais pessoas, com diferentes visões, que estejam falando, desenhando e expressando suas próprias experiências. Assim, a oficina sobre *concept art* foi um importante passo nessa direção. Geralmente, o acesso à informação, mesmo para uma primeira aproximação com a área de artes para jogos, é dificultada, seja financeiramente ou tecnologicamente. Realizar oficinas gratuitas e abertas ao público é uma forma de criar familiaridade e, posteriormente, refinar os trabalhos de qualquer pessoa interessada, para que esta, no futuro, possa criar e ser parte da mudança nessas representações.”

Liquer destaca a importância de estudar e entender os limites e os alcances de projetos como esse, bem como os cuidados que devem ser tomados e o entendimento de como usar referências visuais diversas sem cair em uma representação que busca uma literalidade, que não mostra o protagonismo do grupo representado e acaba, conseqüentemente, gerando um resultado final raso ou até mesmo ofensivo.



Ambiente de fantasia futurista idealizado para um universo baseado em signos visuais associados ao Brasil

## VELHOS ANSEIOS NO MUNDO DO FUTURO - UMA REVISÃO DE CENÁRIOS DE FANTASIA E FICÇÃO CIENTÍFICA SOB A ÓTICA DO “TERCEIRO MUNDO”

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Ramiro Moreira Resende Liquer *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*

**Orientador** Professora Letícia Perani Soares

## IDENTIFICAÇÃO

Quanto ao impacto social do projeto, o estudante destaca “a criação de uma relação de identificação positiva entre o povo brasileiro, e não apenas uma pequena parcela dele, com os diferentes aspectos morfológicos que construíram as diversas visões de Brasil”. Ele explica que o projeto não pretendeu fazer uma representação fidedigna de todos os signos e processos culturais que formaram a nação, o que demandaria um estudo muito mais profundo e multidisciplinar. A ideia foi criar uma aproximação despreziosa que, de forma lúdica, fomentasse uma relação mais saudável e respeitosa do povo brasileiro com esses diversos aspectos.

Por fim, Liquer ressalta que a produção final limitou-se ao ensaio e à experimentação, devido ao fato de ser desenvolvida por apenas uma pessoa e não por um grupo diverso, e deixa claro que “esta não pode ou deve ser entendida como uma obra de representação ou até mesmo um trabalho decolonial, mas como uma tentativa de repensar preconceitos enraizados nas representações visuais de fantasia e ficção científica”. O projeto resultou ainda em um vídeo de animação produzido em conjunto com a disciplina de Vídeo Instrumental, que contou com áudio de Gabriel Ribeiro (@gabriaudiodesign), aluno do curso de Turismo da UFJF, buscando proporcionar um pouco mais de profundidade e movimento ao cenário. O vídeo pode ser conferido no canal da Procult no YouTube.

Ismael Crispim

# ARTE LIVRE E COLETIVA

O Coletivo Agrupa é uma iniciativa de interface entre ensino, pesquisa e extensão, propondo a reunião de membros da comunidade acadêmica da UFJF, ex-alunos da instituição e artistas, além de interessados em aprender, pesquisar e trabalhar em proposições artísticas envolvendo técnicas de “muralismo”, especialmente através do mosaico. Os trabalhos artísticos realizados pelo grupo são destinados à instalação em espaços públicos de livre acesso, como vias urbanas, parques e jardins. Durante o projeto, os bolsistas trabalharam no desenvolvimento do “Mosaico Polimata”, que foi instalado em uma das rampas de acessibilidade no Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFJF).

## COLETIVO AGRUPA

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** Gabriel Arantes Faria *Bacharelado em Artes Visuais* Gabryella Ribeiro Queiroz *Licenciatura em Artes Visuais*  
**Orientador** Professor Ricardo Cristofaro



Os bolsistas trabalharam no desenvolvimento do “Mosaico Polimata”, instalado em uma rampa de acessibilidade no Instituto de Ciências Biológicas

# ORFIA E AS ESTÉTICAS DISSIDENTES

O Orfia é um projeto interdisciplinar que promove estudos teóricos e práticos sobre deslocamentos da imagem e poéticas dissidentes. O objetivo do laboratório é criar e realizar análises, ensaios e obras de arte deslocadas do cânone artístico/acadêmico, com o propósito de colocar em diálogo agentes de estranhamento no método artístico, trazendo “ectopias do lugar da arte”, imaginando futuros e realidades e deslocando o olhar para as falhas e as dissidências. Nesta edição do Pibiart, foram realizadas atividades práticas criativas em todos os módulos, alinhadas a teorias e conceitos relativos aos principais temas da arte contemporânea. O bolsista também ministrou minicursos e, em parceria com o Cineclubes Movimento, projeto de extensão do Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFJF, realizou a curadoria de uma mostra cinematográfica sobre arte contemporânea.

## ORFIA - LABORATÓRIO DE TRANSMUTAÇÃO VIRTUAL

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** João Gabriel Cendretti Rodrigues *Bacharelado em Cinema e Audiovisual*  
**Orientadores** Professores Luis Claudio Costa Fajardo e Edna Rezende Silveira de Alcantara

# PENSANDO A ARTE DECOLONIAL

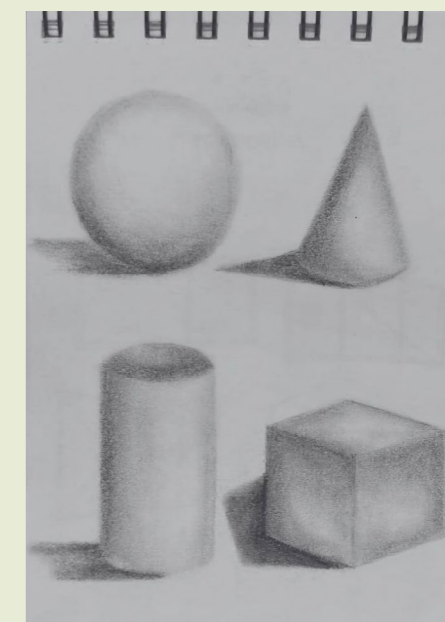
A divulgação da produção de arte decolonial e a discussão de pautas raciais necessárias para se pensar a história da arte de forma não eurocentrada são alguns dos objetivos do Coletivo Descolônia, grupo surgido em 2016 por demanda de discentes negros e negras do Instituto de Artes e Design. O projeto desenvolvido no Pibiart criou estratégias de organização de ações artísticas para a comunidade acadêmica e o público externo. Nesta edição, foram realizadas reuniões de integração de novos membros e a veiculação das produções artísticas do coletivo através das redes sociais, além de atividades como saraus, oficinas, rodas de conversa, performances artísticas, feiras e exposições. No período da bolsa, foram promovidos debates em parceria com outros coletivos negros da UFJF e criada uma ponte com o curso de Música, o que permitiu ao Coletivo realizar apresentações durante os saraus dos “dias pretos” e tomar conhecimento sobre as demandas de alunos negros da música.

## COLETIVO DESCOLÔNIA

**Modalidade** Grupo Artístico . **Bolsistas** Milton João de Souza Neto e Andressa Cristina da Silva Souza *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*  
**Orientadora** Annelise Nani da Fonseca



O coletivo levou suas ações artísticas a eventos como os “dias pretos”



A oficina introduziu conceitos e a representação de elementos da arquitetura por formas geométricas

# PERSPECTIVAS ARQUITETÔNICAS

A experiência artística traz consigo uma bagagem de criatividade e transmite inúmeras formas de expressão para os seus aprendizes. Visando esse aspecto, o projeto apresentou aos participantes da oficina os conceitos e a prática da representação de objetos, móveis e elementos da arquitetura por meio de formas geométricas. Voltada para pessoas que desejam aprender mais sobre desenho em perspectiva, os encontros para discussão de conteúdo e a oficina prática aconteceram de forma remota. Traços de linhas retas e curvas feitas à mão livre, representação de sólidos básicos, desenhos de memorização e observação foram algumas das atividades desenvolvidas com os participantes da oficina durante o desenvolvimento do projeto.

## PRINCÍPIOS DE REPRESENTAÇÃO EM DESIGN E ARQUITETURA

**Modalidade** Projeto Artístico-Cultural . **Bolsista** Mariane Atalaia Kling *Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design*  
**Orientador** Professor Marcus Vinicius Medeiros Pereira

